

O EMPRESÁRIO

Revista da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha

Ano 21 | Nº 121 | Janeiro/Fevereiro/Março 2019 | R\$ 4,50

NOVA LEI TRABALHISTA: O QUE MUDOU?

Juiz Marlos Melek
destaca as principais
alterações da reforma



FEIRAS

Os 20 anos
do Estande
Coletivo do RS

POLÍTICA

Governador do RS
é recebido na ACI



JUNTOS pelo **Turismo**

CRÉDITO TURISMO

Juntos pelo desenvolvimento da região

O Crédito Turismo Sicredi oferece taxas de crédito atrativas, agilidade na liberação e prazo de 12 meses para o pagamento da primeira parcela, ideal para quem quer investir na ampliação e no desenvolvimento do seu negócio.

Visite nossas agências e fale com um de nossos gerentes.

PARA SABER MAIS, ACESSE:
sicredipioneira.com.br/credioturismo

**Crédito sujeito à análise de crédito do associado.*

 **Sicredi**





Marcelo Lauxen Kehl

Presidente

2018 FOI UM GRANDE ANO PARA NOSSA ENTIDADE!

Foi um grande ano não só por termos assumido nesta nova gestão em janeiro, com um time espetacular de 13 vice-presidentes, mais os abnegados presidentes das fundações Semear e Fundamental, mais as duas centenas de voluntários muito engajados, mais uma equipe afinadíssima de colaboradores da casa. Não só por termos cinco competentíssimas mulheres vice-presidentes, e não só por termos implementado o nosso Planejamento Estratégico, que nos levará ao nosso centenário, em 2020, ainda mais relevantes e indispensáveis.

Lembro que um dos pontos altos do ano foi a recepção a dezenas de candidatos a cargos no Executivo e no Legislativo, dentre eles Jair Bolsonaro e Eduardo Leite. E estes encontros permitiram aos nossos sócios conhecerem cada candidato e suas propostas, permitiram aos candidatos saberem de nossas demandas e, acima de tudo, aproximaram a eles e suas assessorias da entidade, facilitando nossos contatos futuros.

Tivemos, no último trimestre do ano, a nossa segunda participação na feira Zero Grau, em Gramado, com um grande resultado; recebemos (novamente!) da Assembleia Legislativa do Estado o Prêmio Responsabilidade Social,

o que muito nos honrou; o evento Top Qualidade, que contou com a excelente palestra do presidente da John Deere, Paulo Herrmann; e a formatura do curso Gestão e Desenvolvimento para a Excelência, promovido pelo nosso Comitê da Qualidade.

E o que esperar após um grande ano? Um ano melhor ainda! E, pensando nisto, iniciamos 2019 com muito tra-

balho. Estivemos atuando na Couromoda, onde completamos 20 anos de sucesso do Estande Coletivo do Rio Grande do Sul (na Fimec, faremos nossa segunda participação, com um aumento de 30% em área e expositores), nos reunimos com autoridades dos governos estadual e municipal, levando demandas de nossos associados, e participamos de eventos junto à Brigada Militar e à Câmara de Vereadores, procurando estreitar as relações com todas as

instâncias da sociedade.

Neste ano também acompanharemos de perto nossos novos gestores, tanto no Estado quanto no País. Em nível nacional, contamos com a aprovação de reformas que, assim como ocorreu com a trabalhista, tratarão de desatar as amarras que atrasam nosso crescimento.

Desejo um ano sensacional a todos!

“E O QUE ESPERAR APÓS UM GRANDE ANO? UM ANO MELHOR AINDA!”

MATÉRIA DE CAPA As mudanças na lei da reforma trabalhista		5
FEIRAS Couromoda resulta em 6,9 milhões em negócios para o Estande Coletivo do RS		10
NEGÓCIOS A importância de participar das Rodadas de Negócios	13	
SUSTENTABILIDADE Construindo novas possibilidades		14
MERCADO Entidade recebe embaixador de Luxemburgo		16
OPORTUNIDADES Diretor-executivo da Sicredi abriu o calendário 2019 do Prato Principal		17
REPRESENTATIVIDADE ACI sedia encontro com o governador Eduardo Leite		18
RECONHECIMENTO O Prêmio Responsabilidade Social	19	
EMPREENDEDORISMO Empreendedorismo e iniciativa		20
CURSOS Entidade disponibiliza opções de qualificações em vários setores		21
PLANEJAMENTO A importância do Planejamento Estratégico nos tempos atuais		24
FOMENTO Linhas de financiamentos e atendimento com o BRDE	25	
QUALIDADE Os desafios da transformação		26
CAPACITAÇÃO Curso GDE forma turma 2018 e prepara edição deste ano		28
FUNDAÇÃO SEMEAR Os desafios ao desenvolvimento social em 2019		29
100 ANOS Entidade rumo ao centenário	31	
ASSOCIADOS Novos sócios na entidade		32
ANIVERSARIANTES A homenagem da ACI para as empresas associadas		33



Publicação
da Associação
Comercial, Industrial
e de Serviços de
Novo Hamburgo,
Campo Bom e
Estância Velha
(ACI-NH/CB/EV)

NOVO HAMBURGO: Rua Joaquim Pedro Soares, 540
Centro - CEP 93510-320 - RS

Fone: (51) 2108.2108

acinh@acinh.com.br - www.acinh.com.br

CAMPO BOM: Av. Voluntários da Pátria, 242, 5º andar
sala 503 - Centro - CEP 93700-000 - RS

Fone: (51) 3597.4511

campobom@acinh.com.br

ESTÂNCIA VELHA: Av. Presidente Lucena, 4266 - sala 2
Bairro das Rosas, no Centro Empresarial do Vale - RS

Fone: (51) 3551.1100

estanciavelha@acinh.com.br

PRESIDENTE: Marcelo Lauxen Kehl

VICE-PRESIDENTES: Carlos Augusto Amaral Silva

(Comunicação e Marketing), Cláudio Pozza (Regional

Estância Velha), David Paludo (Qualidade e Produtividade),

Débora Maria Kehl Trierweiler (Regional Campo Bom),

Flávio Stein (Economia), Frederico Fleck Wirth (Indústria),

Gladis Ester Killing (Infraestrutura), Izabela Lehn Duarte

(Jurídico), Jéssica Benetti de Oliveira (Serviços),

Miguel Marques Vieira (Governança Corporativa),

Natalino Conci (Comércio), Roberta Cassel Greenfield

(Jovens Empreendedores) e

Robinson Oscar Klein (Inovação e Tecnologia)

DIRETOR: Marco Aurélio Kirsch

ASSESSORA-EXECUTIVA: Elen Marques Nunes

GERENTE ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA:

Karollin Ferrareze

GERENTE COMERCIAL: Maria Lúcia Chaves de Almeida

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: De Zotti Comunicações

FUNDAÇÕES

Fundação Semear

www.fundacaoosemear.org.br

semear@fundacaoosemear.org.br

PRESIDENTE: José Flávio Bueno Fischer

GESTORA SOCIAL: Helena leggli Thomé

Fundamental

(Fundação Desenvolvimento Ambiental)

www.fundamental.org.br

fundamental@acinh.com.br

PRESIDENTE: Mário Alberto Marchini

COORDENADORA-EXECUTIVA: Bruna Kayser da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

José Eduardo De Zotti (Mtb 6.937)

imprensadezotti@acinh.com.br

EDIÇÃO: Ana Klein De Zotti (Mtb 6.800)

CAPA: Meta Comunicação/Stefan Junges

FOTO DE CAPA: Fabio Winter & Lu Freitas Image Maker

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Toth Design

COMITÊ EDITORIAL: Carlos Augusto Amaral Silva

(Coordenador), Ana Klein De Zotti, Carla Simone Gräf,

Elen Marques Nunes, José Eduardo De Zotti,

Karollin K. Ferrareze, Marco Aurélio Kirsch, Maria Lúcia

Chaves de Almeida, Natashe Bolzan e Ruschelly Kunrath

CONTATO COMERCIAL: (51) 2108.2108

TIRAGEM: 2 mil exemplares

IMPRESSÃO: Trimestral

É permitida a reprodução de matérias sem prévia autorização, desde que citada a fonte. As opiniões expressas nesta publicação não refletem, necessariamente, a opinião da ACI, sendo de inteira responsabilidade dos entrevistados e articulistas. Agradecemos a gentileza da colaboração das assessorias de imprensa.



UTILIZE O QR CODE
E FAÇA O DOWNLOAD
DAS PUBLICAÇÕES
DA ACI PARA SEU
SMARTPHONE OU TABLET

AS MUDANÇAS NA LEI DA REFORMA TRABALHISTA

Ele foi integrante da Comissão de Redação Final da Reforma Trabalhista em 2017, que ocasionou 209 mudanças. Possui pós-graduação em Direito e em Administração de Empresas e é juiz Federal do Trabalho há 13 anos. Com formação em Aviação Civil, na função de comandante, o juiz Marlos Melek foi o palestrante na última edição de 2018 do Prato Principal. Autor dos livros “Trabalhista! E Agora? Onde as empresas mais erram” e “Trabalhista! O que mudou? Reforma Trabalhista 2017”, o magistrado destaca as principais alterações da reforma.

Passado pouco mais de um ano desde a vigência da Lei nº 13.467/2017 (lei da reforma trabalhista) qual a mudança mais significativa que o senhor verificou no dia a dia da atuação jurisdicional?

A mudança mais contundente diz respeito à qualidade das petições iniciais. Nós verificamos, com muita clareza, que elas não contêm mais pedidos que muitas vezes se revelavam uma aventura judicial. Significa dizer que um dos vetores da reforma trabalhista, que era justamente o de conferir mais racionalidade ao sistema judicial, foi plenamente alcançado. Era bastante comum que houvesse pedidos de adicional noturno, quando a pessoa nunca trabalhou à noite. Era absolutamente comum que a pessoa pedisse uma perícia de insalubridade, quando não havia laborado num ambiente insalubre. Isso os dados macros, as estatísticas, comprovam largamente. Os pedidos de dano moral, por exemplo, caíram mais de 80%. Significa dizer que as mudanças que a nova lei trabalhista trouxe contemplam maior racionalidade no sistema judicial. Os advogados, quando sentam agora para redigir uma petição inicial, na área trabalhista, precisam ter muito mais atenção, cuidado,



Juiz Marlos Melek, integrante da Comissão de Redação Final da Reforma Trabalhista

cautela, ao realizar os pedidos, porque agora paira sobre aquele que pede responsabilidade sobre os pedidos.

Qual a percepção da magistratura a respeito da nova sistemática adotada pela reforma trabalhista do “acordado sobre o legislado”?

Eu não posso falar em nome da magistratura. Posso trazer o meu ponto de vista, a minha opinião pessoal, como magistrado há 13 anos, e também membro da Comissão de Redação da Reforma Trabalhista do Brasil. A percepção que eu tenho é muito clara e simples. A Constituição Federal, desde 1988, já

previa o acordado prestigiado em relação ao legislado, o que significa dizer que a lei, por melhor que seja, não pode dar conta de todos os anseios, de todos os detalhes, de todas as profissões e atividades econômicas do Brasil. As necessidades de uma pessoa que mora no Norte são bastante diferentes de pessoas que moram no extremo Sul. Cada profissão tem sua peculiaridade. Portanto, há a importância de que cada município discuta as regras daquela profissão através de seus sindicatos, patronal e dos empregados, e criem a convenção coletiva ou mesmo o acordo coletivo de trabalho, quando uma empresa fecha um acordo direto com o Sindicato dos

TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

BACEN 31214/0001
Ouvidoria 0800 700-5422

51 3303.3422 executivecambio.com.br

MENCIONE QUE VIU ESTE
ANÚNCIO E GANHE

BÔNUS
DE DESCONTO
US\$ 25,

NA PRIMEIRA OPERAÇÃO

Válido até junho/2019

CÂMBIO COMERCIAL

- Flexibilidade de tarifas e taxas;
- HORÁRIO ESTENDIDO: das 9h às 16h, inclusive para liquidações no mesmo dia;
- Atendimento personalizado;
- Suporte completo nas operações de câmbio;

EXECUTIVE
CORRETORA DE CÂMBIO

Trabalhadores. Porque nós estaremos observando, pontualmente, a necessidade daquele trabalhador e daquela empresa, naquela localidade, com uma revisão anual ou bianual, o que é muito importante face à dinâmica das relações de trabalho, econômicas e sociais. Ou seja, é o direito vivo sendo discutido para aquela categoria, a cada ano ou no máximo a cada dois anos. Portanto, se a Constituição Federal, que é a lei maior do Brasil, diz, expressamente, que o Poder Judiciário deverá observar as convenções e acordos coletivos de trabalho, a nova lei trabalhista veio apenas regulamentar esta situação. E eu acredito que o acordado, prestigiado em relação ao legislado, vai dar muito mais dinâmica às relações de trabalho, sociais e comerciais. Mas, para isso, todos devem participar. Os trabalhadores devem participar dos seus sindicatos laborais, dando opinião, indo nas assembleias, levando seus anseios, suas angústias. E os empresários também. Devem participar de suas reuniões, nos sindicatos patronais, dando suas opiniões, levando seus anseios, suas possibilidades, dando suas ideias. É assim que vai funcionar o acordado em relação ao legislado no Brasil, seja pelos olhos de quem é beneficiário dessa norma, seja aos olhos de quem aplica esta legislação. Ainda digo que o acordado, prestigiado em relação ao legislado, representa uma menor interferência do Estado na vida das pessoas. E quando o Estado interfere menos, todos ganham mais liberdade. O Estado deve conferir um determinado grau de proteção à parte mais fraca da relação, mas isso precisa ser observado caso a caso, porque as pessoas são diferentes, as profissões são diferentes, e o grau de proteção que deve ser conferido, por exemplo, a um pedreiro, a um servente de obras, às margens do rio Araguaia, é diferente do nível de proteção que um médico com doutorado deve ter, por exemplo, em Porto Alegre.

Na prática, qual a penalização aplicada aos autores de processos trabalhistas em caso de derrota, uma vez que a obrigatoriedade do pagamento de honorários perde efetividade quando concedida a gratuidade de justiça?

Na verdade, a lei é muito clara. Mesmo que a parte seja beneficiária da justiça gratuita, seja ela o trabalhador, ou mesmo o empregador, serão devidos honorários de sucumbência, que são aqueles honorários devidos em caso de derrota. Se o derrotado for o trabalhador, ele deverá arcar com honorários de sucumbência, os honorários advocatícios da parte contrária. Se o derrotado for a empresa, mesmo que beneficiária da justiça gratuita, nós teremos a sucumbência (sim, porque, pela nova lei, é possível a concessão dos benefícios da justiça gratuita para as empresas também). Então, o deferimento, a concessão, da justiça gratuita, não significa que a parte que tem justiça gratuita não vai ter que pagar honorários.

Quais os pontos da CLT que o senhor entende que ainda poderiam ser flexibilizadas, alteradas, para fomentar o empreendedorismo e aumentar o emprego?

Foi uma mudança vertical na legislação brasileira. Foi uma mudança considerada profunda por especialistas. Foram 209 artigos que mudaram, que sofreram alterações na lei trabalhista brasileira. Mesmo assim, a lei é dinâmica, tem que acompanhar a vida, o dinamismo do mercado de emprego e também econômico em geral. Portanto, algumas coisas que ainda poderiam ser aperfeiçoadas seriam: a eliminação da redução ficta de hora noturna, em troca de um pequeno aumento do percentual. Como é que funciona hoje? A CLT, que é de 1943, desafia o Meridiano de Greenwich. A hora noturna no Brasil, para aqueles que trabalham no setor urbano, a partir das 22h até às 6h, a hora não tem 60 minutos. A hora tem 52 minutos e 30 segundos. É uma conta que ninguém entende, embora ela tenha uma lógica, mas é uma conta muito complexa, algo que desafia um sentido de lógica. Então, era mais prudente que a hora noturna tivesse 60 minutos e que em troca disso o trabalhador tivesse um adicional 5% maior. Isso facilitaria a vida dos trabalhadores e das empresas.

- Uma melhor regulamentação dos atestados médicos, que depois dão muito problema na justiça. Inclusive, permitindo, com mais volume, um acompanhamento familiar. Hoje a lei é muito tímida em relação ao acompanhamento familiar dos colaboradores de uma empresa. Isso precisa ser melhor regulamentado. A lei precisa permitir que uma pessoa possa acompanhar seu familiar, mediante alguns requisitos, naturalmente, num tratamento médico ou coisa que o valha. Isso traria mais dignidade para o trabalhador e mais segurança jurídica para as empresas.

- Uma coisa que é muito importante no processo do trabalho seria prever que as testemunhas que vão a juízo devam ter o nome revelado antes da audiência. Hoje, no processo do trabalho, a testemunha aparece na hora, criando uma dificuldade muito grande para a parte contrária poder contraditá-la, dizer que a testemunha não tem isenção de ânimos para depor, por tal motivo, e apresentar a prova. Quando a testemunha chega na hora, é muito difícil do advogado conseguir ter informações sobre esta testemunha e também conseguir provas em relação àquela suposta falta de isenção de ânimos que está alegando. Então é eliminar estas surpresas no processo. Nenhum processo judicial tem afinidade, tem simpatia com surpresas. O processo tem que ser sereno, tranquilo, seguir a sua cadência. E quando no processo do trabalho se permite a apresentação de uma testemunha sem que previamente ela tenha sido arrolada, sem que previamente o nome dela tenha aparecido no processo, isso gera um

problema muito grande para os próprios advogados em contraditar, para que a justiça possa ouvir testemunhas com mais qualidade, para que os julgamentos também tenham mais qualidade, quando baseados numa prova testemunhal.

- Outro aspecto é regulamentar melhor o desligamento da mulher quanto a situação de gravidez. Hoje, a mulher, quando é desligada da empresa ela pode, eventualmente, estar gestante, nem ela mesma ter conhecimento disso, e depois receber uma grande indenização baseada numa surpresa, porque nem ela mesma sabia. A lei tem condições de preservar os direitos da mulher e, ao mesmo tempo, dar mais segurança jurídica ao contratante, trazendo mais segurança jurídica para os dois. Isso a lei trabalhista ainda não faz.

- Outro problema que precisa ser enfrentado pela legislação do trabalho no Brasil é quais trabalhadores devem servir para base de cálculo de cotas sociais, como de deficientes físicos e também de aprendizes. Nós temos muitas empresas que, pela natureza da prestação de serviços, por exemplo, têm muitos vigilantes armados, escolas que não podem colocar crianças no pátio para cuidar de outras crianças, várias situações de ambiente insalubre cujos trabalhadores, em tese, não podem servir de base de cálculo para a cota de aprendizes, que muitas vezes envolvem menores. Isso precisa ser enfrentado, de maneira muito clara, pela lei, sem redução de direito, mas com uma regulamentação muito clara. Isto até estava no texto original da redação da nova lei trabalhista do Brasil, mas por problemas políticos acabou saindo, e quem perdeu com isso foi o Brasil.

- Outra situação que precisa ser bastante esclarecida pela lei, que poderia ser aprofundada, é aquele trabalhador que volta com alta do INSS, mas que o próprio médico da empresa, ou o médico dele, que trata da doença que ele tem, afirma que ele não está apto para o trabalho. Então temos uma situação muito dura, muito difícil, que a gente costuma chamar de “limbo jurídico”, quando o médico do INSS diz que ele está apto, mas o médico da empresa, do trabalho ou do próprio trabalhador afirma que ele não está apto. Então ele fica numa situação de que ele não trabalha, a empresa tem que pagar esse salário e o INSS não assume esta pessoa. A lei precisa regulamentar melhor esta situação para trazer mais segurança jurídica neste aspecto.

- E a outra novidade foi a questão da facultatividade do imposto sindical que foi muito bom para o Brasil, que tem mais de 17 mil sindicatos, enquanto a Argentina e os Estados Unidos não têm 300. Mas nós temos um problema, quando os sindicatos não convergem, não se acertam para fazer uma convenção coletiva do trabalho. Afinal, como ficam os direitos dos trabalhadores? Neste caso, a lei precisa prever como fica

esta situação, quando os sindicatos das empresas (patronais) e dos trabalhadores (laborais) não se entendem, para não deixar os trabalhadores a descoberto neste período e as empresas sem saber, literalmente, o que fazer.

- Outra coisa que precisava mudar é um prazo maior para registro na Carteira do Trabalho. O registro exige uma série de providências, exames médicos, de documentos, fotos, certidões. A lei precisava regulamentar, de maneira clara, um prazo maior, até porque a multa agora é muito forte, é automática pelo eSocial, e a reforma trabalhista criou uma multa para quem registra atrasado. Pensamos que dez dias seria o prazo ideal.

- E finalmente, um último aspecto que precisa ficar mais claro na nova legislação trabalhista, é a regulamentação de vários detalhes para o trabalho intermitente, para trazer mais segurança jurídica para quem contrata.

O que a Reforma Trabalhista mudou em relação aos contratos de trabalho e o horário de trabalho? Poderia dar alguns exemplos?

Em relação ao horário de trabalho é muito importante o leitor saber o que a reforma trabalhista não mudou. Ela não mexeu no limite máximo de horas que um trabalhador pode laborar por dia, que continua sendo oito, com a exigência de, no máximo, duas horas extras. E a duração semanal do trabalho, que continua sendo de 44 horas no Brasil. O que mudou foram quatro grandes aspectos em relação ao horário de trabalho: a reforma trabalhista agora prevê que quando houver um pequeno atraso num dia, numa semana, ou uma saída mais cedo, isso pode ser automaticamente compensado até a outra semana, sem acordo escrito ou verbal. Basta que no cartão conste os minutos de atraso e a compensação. O segundo aspecto que mudou com a questão de horário: agora o banco de horas que a empresa faz pode ser direto com o trabalhador, sem a necessidade da chancela da homologação sindical. Também agora a lei prevê, expressamente, a jornada 12x36, que vale para todo mundo e não precisa mais da participação do sindicato. A jornada pode ser ajustada diretamente entre patrão e empregado, numa folha, em que os dois assinam. Isto já está valendo. O cuidado que se tem que ter é que o que pode invalidar a jornada 12x36 é quando o trabalhador dobra. Ou seja, ao invés de trabalhar 12, ele trabalha 24. Isso vai invalidar a jornada 12x36 e vai custar muito caro para a empresa depois efetuar o pagamento disso na Justiça do Trabalho. E o último aspecto que mudou em relação às horas de trabalho é a possibilidade de se reduzir o intervalo do almoço. A limitação máxima é para meia hora, mas para isso o Sindicato do Trabalhador tem que concordar e avaliar.



FOTO: AMARILDO HENNING

“Os pedidos de dano moral caíram mais de 80%”

Pode reduzir dez minutos, segunda, quarta e sexta; 20 minutos todo dia, o limite máximo é meia hora, mas é preciso ter a homologação do Sindicato.

A respeito do Trabalho Intermitente, qual posicionamento será adotado em relação às normas aplicáveis a esse tipo de contrato, uma vez que a grande parte da regulamentação do Trabalho Intermitente, que era prevista na Medida Provisória nº 808/2017, perdeu seu efeito?

O trabalho intermitente, em linhas gerais, é o trabalho prestado por períodos descontínuos. É o trabalho criado para que o trabalhador não fique ocioso na empresa e, ao mesmo tempo, se criem novas oportunidades. A grande dúvida que aparece, num primeiro momento, é a respeito do recorte de tempo do que seria o trabalho descontínuo. Por exemplo, se alguém trabalha um final de semana e não trabalha durante a semana, isso é descontínuo? Para um recorte mensal, sim. Se alguém é contratado para cobrir uma gestante ou para cobrir uma pessoa que foi afastada por doença e trabalha por três,

quatro meses, isso também é intermitência? Me parece que sim, se nós observarmos um recorte temporal, semestral ou anual, não deixa de ser um trabalho descontínuo. Mas, muitas dúvidas ainda pairam sobre esta modalidade de trabalho, a medida que é um instituto absolutamente novo no Brasil. Já existe há mais de 80 anos nos Estados Unidos, mas que foi inaugurado no Brasil com a reforma trabalhista que pretendeu formalizar muito freelancer, muita mão de obra temporária sem registro. Eu entendo da seguinte maneira: onde o legislador não fez restrição, não cabe ao intérprete fazê-lo. Já é um jargão jurídico bastante antigo. A lei não proíbe que a contratação do intermitente ocorra por um período de dois ou três meses. Com a queda da Medida Provisória (MP) o que regulamentava o trabalho intermitente? As normas ditadas pela Superintendência de Trabalho e Emprego e, me parece, no dia a dia da aplicação jurídica, que esta figura se assemelha muito ao contrato de trabalho por prazo determinado. Isso para fins de pagamento de verbas rescisórias, pela desnecessidade de pagamento do aviso prévio, da multa do Fundo de Garantia. Em relação à aplicabilidade da convenção coletiva daquela categoria para o trabalhador intermitente, isso a lei é clara, tem que aplicar toda a convenção coletiva para aquele trabalhador intermitente. É certo que o mercado vai se ajustar e que a jurisprudência, as decisões reiteradas dos tribunais, vão acabar delineando melhor o trabalho intermitente, no médio prazo. Enquanto isso, o Governo Federal também pode acenar com regulamentações específicas para trazer mais segurança jurídica para o trabalhador e para o contratante.

Recentemente, houve o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal, em sede de repercussão geral, do tema 725, a respeito da legalidade da terceirização de atividade fim das empresas. Qual a visão da magistratura do trabalho a respeito dessa nova orientação?

Novamente, preciso esclarecer que eu não falo em nome da magistratura brasileira, e muito menos tenho qualquer pretensão neste sentido, mas o que tenho a dizer a respeito do julgamento do Supremo Tribunal Federal sobre o tema 725, que reconheceu a legalidade da terceirização, inclusive da atividade principal das empresas, de qualquer atividade, é que isso vem ao encontro ao espírito da lei, com o pensamento da equipe da redação da reforma trabalhista e da lei que foi aprovada no Congresso Nacional, de maneira legítima e democrática. Como o ministro (Luís Roberto) Barroso bem pontuou, de maneira brilhante em seu irretocável voto, a Constituição Federal, que é a nossa lei maior, não elenca nenhuma forma específica de atividade produtiva. Desta maneira, não cabe, ao intérprete da lei, criar restrições que a própria lei, que o próprio legislador, não criou. Desta maneira, o voto do ministro

“Onde o legislador não fez restrição, não cabe ao intérprete fazê-lo”

Barroso vai no sentido da possibilidade, da legalidade, da constitucionalidade, das empresas contratarem trabalhadores terceirizados para qualquer atividade da empresa, inclusive a atividade fim. Eu acredito que com essa decisão o Brasil firma uma segurança jurídica sobre o tema. A lei já era expressa, já era clara neste sentido, mas a discussão democrática possível levou esse debate até a Corte Suprema, que já se manifestou no sentido da constitucionalidade do texto da reforma trabalhista, neste aspecto, no particular. Ou seja, o STF julgou pela constitucionalidade daquilo que foi escrito na reforma trabalhista. Mas o que é mais importante disso tudo, é que quando a Corte Suprema fala, cabe ao Brasil curvar-se à decisão do STF. É a nossa guarda constitucional e dali não se tem notícia, possibilidade jurídica, de qualquer recurso. Portanto, quando o ST julga, cabe às instâncias que se comportam abaixo do Supremo seguirem a orientação dada, em nome da segurança jurídica, que é fundamental para o desenvolvimento de qualquer país. Se você observar, qualquer país desenvolvido, o que mais existe é segurança, segurança institucional e segurança jurídica. E quando o Supremo fala, sim ou não, podemos concordar pessoalmente ou podemos discordar pessoalmente, mas institucionalmente o caminho é o da legalidade. Não há salvação fora da lei, já dizia o poeta. As insurgências eventuais, pessoais, não guardam nenhuma simpatia, nenhum tipo de elo com o Estado Democrático de Direito.

Qual o entendimento a respeito da aplicação da prescrição intercorrente nos processos do trabalho? E o instituto será aplicado para todos os processos, ou somente para aqueles ajuizados após a vigência da Lei 13.467/2017?

A prescrição é um instituto que existe no mundo inteiro, até para o crime capital, que é o crime de homicídio. Não teria nenhuma lógica não existir prescrição para uma dívida trabalhista, se para qualquer outro tipo de dívida o Código Civil prevê a prescrição, mesmo para dívidas de natureza alimentar, oriundas do Direito de Família. Tanto era ilógico defender pela impossibilidade da prescrição no processo do trabalho, o que tornava uma dívida eterna, que o próprio Supremo Tribunal Federal, a nossa Corte Suprema, já havia se manifestado inúmeras vezes, a ponto de cristalizar o seu julgamento numa jurisprudência, numa Súmula, que dizia, expressamente: é aplicável, no processo do trabalho, a prescrição intercorrente. No mesmo momento, simultaneamente, o Tribunal Superior do Trabalho tinha outra Súmula em sentido absolutamente contrário, em rumos absolutamente colidentes, que dizia que a prescrição intercorrente não se aplicava ao processo do trabalho. Em nome da segurança jurídica, a lei da reforma trabalhista trouxe a possibilidade, sim, de uma

dívida trabalhista prescrever, mas o legislador tomou o cuidado de não prestigiar o devedor. O devedor não merece ser acudido pela lei, simplesmente por ser um devedor. Há necessidade de que alguns critérios sejam observados para o reconhecimento da prescrição intercorrente no processo do trabalho. Para os que não são da área jurídica, a prescrição intercorrente é aquela que acontece dentro do próprio processo, em que o trabalhador não poderá cobrar a dívida da qual ganhou numa sentença judicial. E para isso tem que haver o abandono do processo. Se o juiz der um despacho dizendo para o credor “me indique meios para prosseguir na execução ou apresente determinado documento para cobrar o devedor” e o credor ficar em silêncio, não apresentar nenhuma petição, a partir daquele momento em que ele ficou inerte, em que ele não atendeu a um mandamento judicial, ligou-se o relógio da prescrição. E, passados dois anos em que o processo ficou com o despacho do juiz sem atendimento pela parte interessada, o juiz pode, sem a provocação

“Processos novos e velhos podem ter a prescrição intercorrente declarada”

de ninguém, ou mesmo pela provocação do devedor, declarar a prescrição intercorrente. Não é qualquer processo que está há dois anos parado que pode ter a prescrição intercorrente reconhecida. Há a necessidade de que o cobrador não tenha atendido a um chamado judicial, o que interpretamos como um abandono de processo. Esta prescrição intercorrente, segundo a nova lei trabalhista, pode ser reconhecida em qualquer grau de jurisdição, a qualquer momento, com ou sem provocação da parte interessada. E, finalmente, pode ser interrompida também. Se, durante a fluência desse período de dois anos, o trabalhador atravessar uma petição, querendo cobrar a pessoa, então a prescrição para de fluir. E sim, a Instrução Normativa 41 do TST deixou bastante claro que as regras de processo se aplicam inclusive às relações jurídicas que foram travadas antes do advento da nova lei trabalhista brasileira. Processos novos e velhos podem ter a prescrição intercorrente declarada.

O que está autorizado ou pode ser negociado diretamente entre patrões e empregados, sem a presença do sindicato?

Na verdade, poucas coisas podem ser negociadas sem a participação dos sindicatos. Vou dar alguns exemplos de atos jurídicos que podem ser praticados sem a participação do Sindicato dos Trabalhadores, na nova lei: o estabelecimento de um banco de horas, mensal ou semestral, pode ser feito, por um mero documento, diretamente entre patrão e empregado, sem a necessidade da participação do Sindicato dos Trabalhadores; a jornada 12x36; a chamada dispensa em massa, que era um conceito muito aberto. Se 83% das empresas do Brasil têm até 14 empregados, segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) do Governo Federal, o que viria a ser exatamente uma dispensa em massa. Este conceito impreciso foi tratado pelo legislador, com ampla liberdade, no sentido que a dispensa em massa pode ser praticada sem a negociação prévia com o Sindicato dos Trabalhadores. E qual a lógica disso? Se o legislador criasse uma trava para a empresa poder fazer dispensas num momento de crise, esta trava, automaticamente, também criaria uma trava no momento da contratação. Nenhum empregador, em sã consciência, contrataria 100 empregados para um projeto novo, sabendo que se alguma coisa desse errado não poderia dispensá-los logo ali à frente. Logo, se o cidadão brasileiro tem liberdade para contratar, também tem liberdade para dispensar. Estabelecimento de pagamento de prêmio também não precisa da participação do Sindicato. Pode ser estabelecido uma regra entre empregador ou empregado. Todos os demais assuntos devem ser tratados em acordo coletivo ou em convenção coletiva, ou seja, precisam da participação dos sindicatos.

Se fizer a demissão consensual e optar pelo aviso prévio trabalhado, o tempo a ser cumprido de aviso prévio também é reduzido à metade (15 dias), assim como a verba devida no aviso prévio indenizado?

O legislador brasileiro resolveu criar, a partir da observação da realidade do que ordinariamente acontecia no Brasil, a figura do distrato, que já era possível até no Direito de Família e em qualquer tipo de contrato civil. A CLT incorporou a possibilidade de distrato, que alguns também chamam de demissão consensual, ou acordo consensual. Para que haja o distrato, ambas as partes devem concordar para a efetivação. Não importa quem teve a iniciativa em oferecer o distrato. E, caso o distrato seja realizado, se o aviso prévio for trabalhado, será pago na sua integralidade. Se o aviso prévio não for trabalhado e houver aquela regra proporcional que pode aumentar para até 90 dias o período do aviso prévio, essa regra vai ser contabilizada e o aviso prévio não trabalhado no distrato deve ser indenizado pela metade.

Quem já trabalha no esquema de home office terá que criar um contrato novo?

Não há necessidade de firmar um novo contrato de trabalho para quem já laborava no sistema de home office. Apenas passar a aplicar as regras previstas na CLT a essa relação jurídica que já existia antes da vigência da nova lei.

Qual a importância do registro das alterações contratuais que dispõe sobre a retirada de sócios das empresas no órgão competente?

É muito importante a pessoa que se desliga de uma empresa efetivar a sua saída formal do contrato social, junto aos órgãos competentes, que seriam as Juntas de Registros Comerciais do Brasil. Porque há atos jurídicos que podem ser praticados sem a necessidade de qualquer formalidade. Entretanto, existem outros atos jurídicos no direito brasileiro, que precisam da formalização para que passem efetivamente a ter valor. A saída de um sócio de uma empresa precisa, com muita urgência eu diria, ser levada a efeito, porque pela nova legislação o sócio retirante responde por dois anos, a partir do momento que deixar o contrato social. Pela legislação antiga ele responderia sempre pelas relações de trabalho que aconteceram naquela empresa. E a prova efetiva, o ato jurídico formal da saída de um sócio de uma sociedade, é a baixa do contrato social e averbado no órgão competente.

A redução do intervalo prevista no art. 611-A da CLT não infringe as matérias relacionadas à segurança e medicina do trabalho, prevista no art. 611-B, que não são passíveis de negociação? Não há discrepância, neste aspecto, entre os dois artigos da Reforma?

Não há nenhuma discrepância, a medida que o legislador elegeu que a redução do intervalo não significa qualquer tipo de violação à higiene e segurança ou medicina do

trabalho. O legislador elegeu que a redução no intervalo, até determinado patamar, de forma negociada, e com o aval do Sindicato do Trabalhador, não gera atentado a higiene e segurança e medicina do trabalho. Logo, não há incompatibilidade entre esse conflito aparente de normas.

O Presidente Bolsonaro sinalizou apresentar mais alterações na CLT, ampliando a Reforma Trabalhista, instituindo, inclusive, a "Carteira verde-amarela", flexibilizando mais ainda as relações trabalhistas. Não temos ainda propostas concretas, mas o que o senhor acha desta proposição?

Eu penso que a lei não é uma obra acabada, muito pelo contrário, é um direito vivo, a evolução do texto em busca sempre do que ocorre no seio social. A lei espelha uma moral social e isso está em plena e constante evolução. A proposição do presidente (Jair Messias) Bolsonaro encontra ressonância nos votos que, democraticamente, obteve no pleito eleitoral, no sentido que a sociedade brasileira parece querer aprofundar ainda mais a regulamentação, ou justamente a desregulamentação, das relações de trabalho no Brasil. É uma proposição absolutamente legítima. O presidente, a medida que pretenda aprofundar a reforma trabalhista, como por exemplo com a instituição da carteira verde-amarela, vai, certamente, encaminhar um Projeto de Lei que vai ser apreciado pela Câmara e pelo Senado, e o Congresso Nacional, então, vai votar esta proposta. Eu, particularmente, acredito que o foco, a prioridade do Governo, neste momento, é a aprovação da reforma previdenciária, que gera um rombo de aproximadamente 200 bilhões de reais por ano para o Brasil, mas o aprofundamento da reforma trabalhista é um tema que, certamente, voltará a pauta social/política, merecerá o seu debate e eu entendo que devem existir demarcações muito específicas à cerca de até onde

o Estado deve ou não proteger a figura de determinado trabalhador. Nós não podemos simplesmente eliminar por completo um grau de proteção à figura do hipossuficiente e por isso a cautela que se deve ter ao delimitar quais direitos serão possíveis negociáveis, ou não, numa relação jurídica que se travar na chamada carteira verde-amarela. Será muito importante a delimitação do que é possível dentro da carteira verde-amarela. É certo que até recentemente havia um desequilíbrio muito grande construído por décadas nessa relação capital e trabalho no Brasil. Em grande parte isso foi corrigido com o texto da reforma trabalhista, mas um aprofundamento da reforma certamente será necessário. Em relação à carteira verde-amarela, embora uma proposta ainda muito incipiente, creio que terá muitos debates, e muito importante vai ser justamente a delimitação do que pode e do que não pode ser negociado, dos direitos mínimos, do patamar mínimo civilizatório a ser estabelecido nessa nova modalidade de contrato que, se vingar, será então a carteira verde-amarela. Ao completar seu primeiro aniversário, eu acredito que a reforma trabalhista se firma, com o passar do tempo, seja no seio social, seja na jurisprudência, e até pelos julgamentos da Corte Suprema. Esta reforma que nós tivemos foi vertical, profunda e nós precisamos eleger quais pontos seriam tangíveis nesse momento para discutir um novo aprofundamento da reforma trabalhista no Brasil.



UTILIZE O QR CODE PARA ASSISTIR A ENTREVISTA
bit.ly/25uKAau

FOTO: FABIO WINTER & LU FREITAS IMAGE MAKER



Juiz esteve no evento de encerramento do ano da ACI

Juiz palestrou no Prato Principal

No último Prato Principal de 2018, o juiz Marlos Melek foi o palestrante. “Foi um grande trabalho que desenvolvemos na Casa Civil, junto ao Palácio do Planalto, e que hoje nos mostram resultados como a queda em 50% na entrada de novos processos e de 60% no pedido de danos morais”, ressaltou.

“Nossa lei trabalhista era um disparate, um escândalo. São palavras contundentes, mas era a realidade do Brasil”, pontou o juiz, frisando em

questões como recolhimento sindical, terceirização, meritocracia e a segurança jurídica. “Faz sete meses que o nível de emprego não para de crescer no país”, observou ele. “Contra fatos, não há argumentos”, resumiu.

O patrocínio do Prato principal foi de Sicredi Pioneira RS, com apoio de Estrelatur Turismo e Solange Neves – Advogados Associados e colaboração de Fabio Winter & Lu Freitas Image Maker, Mover Acessibilidade, Stratosom Sonorização e Sucos Petry.

Couromoda resulta em 6,9 milhões em negócios para o Estande Coletivo do RS

Os quatro dias de feira, no Expo Center Norte, em janeiro, resultaram num volume de negócios na ordem de R\$ 6.935.119,00 para os 29 expositores do Estande Coletivo do Rio Grande do Sul. Presentes na Couromoda, em São Paulo, por meio da parceria entre a ACI, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae RS) e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do RS (SDECT), os expositores, nesta edição 2019, marcaram os 20 anos consecutivos da realização do projeto, inédito no país no setor coureiro-calçadista. “Obtivemos um ótimo resultado, reforçando a expectativa positiva dos empresários, desde o primeiro dia. A ACI procura estar sempre junto com as micro e pequenas empresas, que se desenvolvem pelas suas capacidades, para apoiá-las, para que elas se tornem grandes. Nosso estande é sempre um sucesso porque tem gente muito boa que prepara e se esmera em suas coleções”, observa o presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl.

As micro e pequenas empresas que participaram da 46ª Feira Internacional de Calçados, Artefatos de Couro e



Parceiros do projeto juntamente com o prefeito de Campo Bom, Luciano Orsi



Prefeita de Novo Hamburgo e os governadores do RS e de São Paulo visitaram a mostra gaúcha



Expositores de 29 marcas estiveram presentes nesta edição do Coletivo na Couromoda

Acessórios de Moda também contaram com o apoio das prefeituras de Novo Hamburgo, Campo Bom e Sapiranga. Com vendas para todos os estados brasileiros e exportações para países como Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Dubai, Equador, Estados Unidos, França, Itália, Peru e Uruguai, foram comercializados 154.850 pares/peças, além de 2.226 contatos com compradores, 1.416 negócios fechados e outros 1.446 iniciados e 78 representantes contratados.

A prefeita de Novo Hamburgo, Fátima Daudt, e o prefeito de Campo Bom, Luciano Orsi, estavam presentes no coletivo que, nesta edição, recebeu a nomeação de “Estação Moda Rio Grande do Sul”. Após a abertura oficial, capitaneada pelo presidente da Couromoda,

Francisco Santos, os governadores do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e de São Paulo, João Doria, visitaram os espaços dos expositores gaúchos.

Estiveram no Coletivo do RS as empresas de Novo Hamburgo Ana Boss, Anasofi, Angels Feet, A3 Espadrilles, Brunelly Bolsas, Carmello, Catri, Dina Mirtz, Menta e Hortelã, Tênis Fillon, Valeiko Calçados, Vanessa Neves e Villa Rosa. De Campo Bom, as empresas Cleanup, Cordi e Georgia Guedes. De Sapiranga, estavam Dutti, KLB Calçados, Mr. Silver, Via Alvo Calçados e Zadora. Do município de Taquara, a Ana Vitória e a Pelli Brasil. De Três Coroas, a Ana Flex. De Bento Gonçalves, a Ícone. De Igrejinha, a Gerânia, a Rosella Boutique e a Calçados Miemili, e de Parobé a Alexia Fernanda.



No estande da associada Calçados Bibi



No estande da associada Bennemann

ESPAÇO RECEBE HOMENAGEM PELOS 20 ANOS DO PROJETO

O Estande Coletivo do Rio Grande do Sul recebeu, no segundo dia do evento, uma homenagem da Couromoda, pelos 20 anos de realização do projeto. O reconhecimento foi coordenado pelo diretor da Couromoda, Jeferson Santos. “Não poderíamos deixar passar em branco, de uma forma muito próxima, a comemoração de 20 anos da realização de um projeto que foi pioneiro no Brasil, que vem se aperfeiçoando ao longo dos anos, por meio das parcerias institucionais que, cotizadas, junto com a Couromoda, vem realizando uma feira que migrou entre governos e momentos econômicos. Este projeto segue dentro de seu pioneirismo, com vendas, trazendo produtos e aperfeiçoando conceitos”, ressaltou Jeferson Santos. “Foi uma grata surpresa esta celebração dentro da feira, pelos 20 anos de execução do projeto”, complementa o diretor da ACI, Marco Aurélio Kirsch.

CARREIRA SOLO – Muitas das empresas que, durante estas duas décadas, passaram pelo Estande Coletivo do RS já seguiram carreira solo. É o caso da Bennemann, que produz acessórios masculinos em couro. Sediada em São Leopoldo, os irmãos Eduardo e Felipe Bennemann deram início aos trabalhos



Brinde marcou as comemorações pelos 20 anos do projeto



No espaço do RS, a associada de Taquara, Pelli Brasil



No espaço das empresas Ana Vitória e Ana Flex, presentes no Coletivo



Com a associada West Coast



No espaço da associada Pimpolho

ainda no município de Montenegro e hoje exportam para 18 países. “A empresa fez bons contatos na Couromoda e fechou seu primeiro contrato de distribuição internacional. Nos próximos meses a marca Bennemann será distribuída no Uruguai por um parceiro experiente e consolidado no segmento. Outro ponto positivo da feira foi o contato com várias redes de loja de outros segmentos, além de acessórios e calçados, como por exemplo, lojas de vestuário masculino”, afirmam.

Também a Giulia Domna, marca de calçados femininos de Novo Hamburgo, foi presença por alguns anos no Estande Coletivo do RS. Com dois mil colaboradores, cinco unidades produtivas e duas mil lojas que vendem a marca, a empresa hoje faz sucesso com estande próprio. Para o diretor Angelo Zenglein, a participação no espaço gaúcho foi muito positiva, abrindo portas e contatos. “Hoje o resultado está neste nosso espaço, vendendo nossas coleções que já são conhecidas do público”, reforça.

Durante a feira, a ACI também prestigiou seus associados, visitando os



No estande da associada Usaflex



No estande da associada Giulia Domna



Na associada Calçados Beira Rio

Participação na Zero Grau gerou mais de 5 milhões comercializados

Em novembro do ano passado a participação do Estande Coletivo do RS foi na Feira Zero Grau, que aconteceu durante três dias, em Gramado. Pelo segundo ano, o espaço gaúcho reuniu micro e pequenas empresas do setor coureiro-calçadista, no formato que permite a participação conjunta de várias marcas, com o objetivo de apresentar as coleções. Foram realizados 1.114 contatos com compradores, comercializados 107.114 pares ou artefatos, além de 52 contratos efetivados com distribuidores/representantes, o que resultou na comemoração, pelos 33 expositores, de um total de negócios fechados no valor de R\$ 5.082.187,90. Em 2017, na primeira participação, a comercialização totalizou R\$ 3.271.190,30.

“O crescimento das vendas, na ordem de 55%, sobre o ano de 2017, é fruto de um grande trabalho de todos os expositores nas suas coleções, um esmero por parte da Merkator na montagem de nosso estande e uma ação afinada de nossa entidade e do Sebrae, na organização do espaço”, enfatizou o presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl. “Em comparação com o ano passado temos muito a comemorar, com sinais de retomada em nosso setor, mas ainda temos muitos desafios pela frente”, complementou o gestor de projetos do Sebrae RS, Maico Fernandes. O projeto é desenvolvido a partir da parceria da ACI, com o Sebrae RS e o Governo do RS, com apoio das prefeituras de Novo Hamburgo, Campo Bom e Sapiranga.



Prefeitura de Sapiranga, juntamente com Novo Hamburgo e Campo Bom, apoiou edição na Zero Grau

Os expositores do Estande Coletivo realizaram negócios com África do Sul, Argentina, Austrália, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Honduras, Índia, Israel, Omã, Panamá, Peru, Portugal e Uruguai. Dos compradores brasileiros, estão a Amazônia, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Piauí, Tocantins, Rondônia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe, além do Distrito

Federal e do próprio Rio Grande do Sul.

Participaram as empresas Ana Boss, Ana Flex/Ana Vitória, Anasofi, Angels Feet, A3 Espadrilles, Bem Amada, BL Calçados, Brunelly Bolsas, Carmello, Catri, Cleanup, D'Amare, Dieneto, Dina Mirtz, Dutti, Eléia, Estilo Exclusivo Calçados, Francesinha, KLB Calçados, Liver, Menta e Hortelã, Mr. Silver, Rosella Boutique, Rosi Delai, Rzilio, Tênis Fillon, Tricouro, Trieste Calçados, Valeiko Calçados, Vanessa Neves, Viavivi, Villa Rosa e Zadora.



Projeto Fornece 2019 presente na Fimec

PRÓXIMO EVENTO É NA FIMEC

Também pela segunda vez, o Estande Coletivo do RS, neste ano denominado Projeto Fornece 2019, estará na 43ª Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes, que acontece na Fenac, em Novo Hamburgo. Numa realização conjunta da ACI e do Sebrae RS, 21 micro e pequenas empresas integrantes do complexo produtivo de calçados e artefatos, fortalecendo a cadeia de suprimentos e de serviços do setor, estarão presentes nesta edição.

A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DAS RODADAS DE NEGÓCIOS



Evento conta com a participação de 49 empresas

A ACI prepara para dia 14 de março a primeira Rodada de Negócios de 2019. A dinâmica do evento conta com 49 empresas participantes, em oito rodadas, com três minutos de apresentação para cada empresa. A inscrição contempla um participante por empreendimento e, para divulgação, é solicitado levar 49 kits para distribuição entre os participantes.

As Rodadas de Negócios têm trazido resultados positivos para os participantes que são provenientes dos mais diversos segmentos. “Participei pela primeira vez da Rodada de Negócios da ACI e a impressão que tive foi muito boa. Estavam presentes outros 48 empresários ou representantes de produtos e serviços muito interessantes. Tive a oportunidade de apresentar uma inovação de nossa empresa,

um cardápio de brindes corporativos diferenciado, baseado em doces personalizados com a marca do cliente, ideais para presentear funcionários e clientes em eventos e datas comemorativas. Acabamos passando alguns orçamentos e fechamos um negócio, que foi um evento corporativo. Gostei muito da dinâmica da Rodada e pretendo participar da próxima, que acontecerá em março”, afirma Rafael Furtado, proprietário da Florinda’s Doceria.

A programação das Rodadas tem início às 18h15min, encerrando às 22h30min. As inscrições podem ser feitas pelo www.acinh.com.br/eventos, com investimento de R\$ 50,00 para sócios e de R\$ 75,00 para não-sócios. Mais informações podem ser obtidas pelo fone 2108-2108 ou pelo e-mail capacitacao@acinh.com.br.

QUER MAIS VELOCIDADE, LIGAÇÕES ILIMITADAS E SUPORTE QUANDO MAIS PRECISA? NET EMPRESAS É A SOLUÇÃO.

COM A NET VOCÊ TRAZ MULTIVANTAGENS PARA A SUA EMPRESA IR AINDA MAIS LONGE.



ASSINE NET EMPRESAS E TENHA MULTIVANTAGENS PARA A SUA EMPRESA

**4004-8844
NET.COM.BR**



Consulte praças participantes, disponibilidade técnica para instalação em seu endereço, características e condições de aquisição, inclusive individualmente, dos serviços apresentados pelo www.net.com.br/empresa.

CONSTRUINDO **NOVAS POSSIBILIDADES**



FOTO: FABIO WINTER & LU FREITAS IMAGE MAKER

Jorge Hoelzel Neto, conselheiro de Administração e facilitador da Mercur S.A

O conselheiro de Administração e facilitador da Mercur S.A, Jorge Hoelzel Neto, foi o palestrante do Prato Principal de novembro. Com o tema “Construindo novas possibilidades”, ele apresentou o posicionamento e gestão da Mercur S.A.

Formado em Comércio Exterior pela Unisinos, explicou que novas possibilidades são sempre viáveis, desde que haja a conscientização da empresa em fazer diferente e melhor. A Mercur, segundo ele, está comprometida com a construção de relacionamentos que valorizam a vida, a partir de iniciativas locais de bem-estar, visando o ano de 2050. Para isso, foi pensado seu reposicionamento. “O propósito da empresa é participar de um mundo de um jeito bom pra todos, pensando no bem-estar, na coletividade, a partir daquilo que sabe fazer bem, a atuação, principalmente, nos segmentos da saúde e da educação”, ressaltou.

Com 94 anos de história, fundada

“Hoje o objetivo é gerar conexões positivas”

em Santa Cruz do Sul, a Mercur iniciou sua trajetória com o conserto de pneus e foi se dedicando a produção de artefatos de borracha. “Em determinado momento, a empresa passou a questionar seu papel no mundo, enquanto indústria. Aprendemos o que era sustentabilidade, social e econômica-financeira”, pontuou o conselheiro.

Para isso, identificou seu compromisso institucional, direcionadores e os princípios do negócio. “Mudamos o olhar, a maneira de pensar e de atuar. Antes visávamos maximizar rentabilidade do capital investido. Hoje o objetivo é gerar conexões positivas. Nosso modelo de trabalhar passou a ser um colegiado, com perspectivas colaborativas”, complementou.

O patrocínio do Prato principal foi de Sicredi Pioneira RS e Unisinos, com colaboração de Fabio Winter & Lu Freitas Image Maker, Mover Acessibilidade, Stratosom Sonorização e Sucos Petry.

RH integrado na indústria

Na primeira reunião de 2019, os integrantes do Comitê da Indústria da ACI receberam o coordenador do CRERH (Comitê Regional de Recursos Humanos), Luís Mendes. Sob a coordenação do vice-presidente da Indústria, Frederico Wirth, a reunião teve o objetivo de apresentar a estruturação do CRERH e as ações desenvolvidas no decorrer de cada ano.

“Em 2008, quando levamos para a ACI, o grupo ganhou um novo formato de trabalho, onde foram definidos os valores, visão e missão. Também foi nesta época que mudou o nome para CRERH. Atualmente, conta com a participação de oito empresas da região e trabalha com um plano de ações que é revisado anualmente. Nossa estruturação engloba a promoção de palestras e eventos voltados à gestão de pessoas e também a atuação como palestrantes em outras instituições e empresas. Esta



Encontro possibilitou troca de experiências entre os comitês

integração entre comitês é uma oportunidade para que ambos possam trocar experiências e promover o crescimento mútuo”, destaca Mendes.

“O bem mais valioso que diferencia uma indústria da outra são as pessoas

que nela trabalham, e o RH tem a missão de encontrar colaboradores que se encaixem no perfil de cada empresa e, principalmente, de qualificar continuamente a equipe”, complementa Frederico Wirth.

*Em nossos 110 anos,
tudo pela educação.*

GPS



Educação Básica: Rua Pastor Ernesto Schlieper, 200 | Ivoti – RS
Ensino Superior: Rua Júlio Hauser, 171 | Ivoti – RS

(51) 3563.8600
institutoivoti.com.br




INSTITUTO IVOTI
Schola semper reformanda

ENTIDADE RECEBE EMBAIXADOR DE LUXEMBURGO



Esta foi a primeira visita oficial de um embaixador do país em Novo Hamburgo

A ACI recebeu o embaixador do Grão-Ducado de Luxemburgo no Brasil, Carlo Krieger, juntamente com a cónsul Honorária do Grão-Ducado no Rio Grande do Sul, Tania Bian. Eles estiveram reunidos com o diretor da entidade, Marco Aurélio Kirsch, e o conselheiro fiscal, João Bruxel. O encontro contou também com a presença do presidente da Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo, vereador Felipe Kuhn Braun (PDT), que agendou o encontro, com a preocupação de apresentar ao diplomata as potencialidades e características da economia regional e visão da entidade em prol do desenvolvimento.

O embaixador apresentou um relato

sobre o cenário econômico e político de Luxemburgo, além de ressaltar fatos históricos da nação, que faz fronteira com a Bélgica, França e Alemanha. Destacou o início da industrialização, através do minério de ferro, da siderurgia e mais recentemente a tecnologia de ponta. Enfatizou, também, a importância do setor bancário e de administração de fundos de investimento para a economia daquele país, salientando que a prática da transparência dos investidores, sem anonimato ou contas secretas - diferentemente de outros países - transformou Luxemburgo num atrativo para os tempos modernos.

O embaixador e a cónsul conheceram a estrutura da ACI e algumas das

ações que a entidade realiza junto aos seus associados e comunidade, em prol do desenvolvimento da região. “A reunião foi pautada pela troca de informações comerciais e de possíveis oportunidades de negócios entre os dois países. Foi a primeira visita oficial de um embaixador deste país em nossa cidade, e coube à ACI repassar inúmeros dados econômicos da região e de sua própria estrutura como entidade. Assinalamos que a ACI será a sua casa sempre que estiver em solo gaúcho”, pontuou Marco Kirsch, ao agradecer a cortesia e a atenção da representação da Embaixada.

Ao final, o embaixador presenteou a entidade com um mimo oficial de seu país.

Diretor-executivo da Sicredi abriu o calendário 2019 do Prato Principal

Criar um ambiente de trabalho moderno, justo, colaborativo e com propósito para atrair novas gerações, tendo 116 anos de história. Este foi o foco da palestra com o diretor-executivo da Sicredi Pioneira RS, Solon Stapassola Stahl. Ele abriu o calendário 2019 do Prato Principal, em janeiro.

Com o tema “Sicredi: Simples, próximo, ativo e juntos”, o diretor-executivo falou sobre as práticas de gestão de uma das 150 melhores empresas para se trabalhar. Sendo a cooperativa de crédito mais antiga da América Latina e instituição financeira privada pioneira em funcionamento no país, a Sicredi tem como meta se manter moderna, sem esquecer o legado. “Mas como fazer uma transição com o modelo de negócio que nos trouxe até aqui, mas que não nos manteremos vivos nos próximos dez anos?”, questionou o palestrante.

Hoje, com 136 mil associados, a cooperativa tem nas pessoas o seu centro da estratégia. “Buscamos inovação para fazermos juntos, construímos com os colaboradores e nosso Planejamento Estratégico é com os associados”, ressaltou Solon Stahl. “Em nossa cultura, nosso objetivo é descomplicar para resolver, entendendo as pessoas e sendo acessíveis. Nosso ativo é transformar problemas em oportunidades”, pontuou o palestrante.

O patrocínio do Prato Principal foi de Sicredi Pioneira RS, com colaboração de Fabio Winter & Lu Freitas Image Maker, Mover Acessibilidade, Stratosom Sonorização e Sucos Petry.



Solon Stapassola Stahl: “Nosso objetivo é descomplicar para resolver”

FOTO: FABIO WINTER & LU FREITAS IMAGE MAKER



COLEÇÃO
Primavera-Verão
TUDO NOVO.
TUDO MUITO LINDO.



P I T T
J E A N S

ACI sedia encontro com o governador Eduardo Leite

Numa realização do Grupo Sinos, o então governador eleito do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), esteve na ACI, na metade do mês de dezembro. A poucos dias de tomar posse, reunindo presidentes de dez entidades, num primeiro momento ocorreu uma reunião fechada, quando cada um deles fez a entrega de documentos apresentando as reivindicações dos setores do complexo coureiro-calçadista, representando uma grande fatia econômica no desenvolvimento do Estado. Também integraram a reunião, a prefeita de Novo Hamburgo, Fátima Daudt, a prefeita de Dois Irmãos, Tânia da Silva, e o deputado Estadual, eleito Federal, Lucas Redecker.

“Nas oportunidades em que estivemos reunidos com Eduardo Leite, e neste encontro com várias entidades, reforçamos que ele tem noção da realidade que está acontecendo no Rio Grande do Sul. As ideias dele, de tornar o processo de criação de empresas, de investimentos menos burocráticos, de privatizar o que precisa, e de termos parcerias público/privadas nos dá o alento de que mesmo sabendo que o Estado está numa situação muito difícil, nós, enquanto empresas, vemos uma luz no fim do túnel chegando logo ali. Acredito que desta vez não será apenas



Encontro contou com a participação de dez entidades do setor coureiro-calçadista

esperança, mas que vai se tornar realidade”, frisou o presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl.

O encontro reuniu cerca de 100 empresários no auditório da entidade,

ocasião em que todos puderam confirmar as pretensões de Eduardo Leite, que tomou posse como governador em janeiro, pelos próximos quatro anos. Reforçando um dos pleitos em pauta já entregue em outras ocasiões em que o governador eleito esteve na ACI, a entidade pontuou, entre outros assuntos, sobre o Estande Coletivo do RS nas feiras calçadistas, destacando a importância de aporte na realização do projeto, pioneiro no setor.

Além do presidente da ACI, das prefeitas de Novo Hamburgo e Dois Irmãos, e do deputado Redecker, estavam presentes os presidentes de entidade Alexandre Finkler (ABQTIC), Heitor Klein (presidente-executivo da Abicalçados), Remi Scheffler (Sindilojas), Gilberto Kasper (CDL-NH), Jair Krumenauer (empresário pela AICSul), Joel Klippel (Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas), Marlos Schmidt (Abrameq), Moacir Berger (AICSul), Milton Killing (Assintecal), Paulo Griebeler (IBTeC), Gabriela Streb (MovimentoPaz), e o presidente e fundador da Couromoda, Francisco Santos.



ACI reforçou um dos pleitos em pauta já entregue em outras ocasiões, sobre o aporte ao Estande Coletivo do RS

O PRÊMIO RESPONSABILIDADE SOCIAL

No final de novembro, a ACI recebeu, mais uma vez, o reconhecimento do Prêmio de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Nesta edição, a ACI obteve a medalha, entregue durante a cerimônia pela 19ª edição, realizada no Teatro Dante Barone da ALRS. O evento contou com a apresentação da Orquestra Jovem do RS, regida pelo maestro Telmo Jaconi. “O recebimento de um prêmio de tal monta mostra o quanto a nossa entidade está alinhada com a sociedade onde está inserida”, destaca o presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl.

A gerente Administrativa-financeira da ACI, Karollin Ferrareze, recebeu a distinção, juntamente com a assessora-executiva Elen Nunes e a coordenadora Comercial, Carla Gräf. Instituído no ano 2000, por meio da Lei 11.440, o Prêmio distingue ações de organizações públicas e privadas que atuam pelo bem-estar social e preservação do meio ambiente.



A coordenadora Comercial, Carla Gräf, a gerente Administrativa-financeira da ACI, Karollin Ferrareze, e a assessora-executiva, Elen Nunes

A melhor
SOLUÇÃO
para os
melhores
negócios



Você está **satisfeito** com seu atual recurso de impressão e digitalização?

As **soluções ideais** para o seu negócio estão na Laser.

- Equipamentos atualizados
- Suporte técnico
- Gestão da impressão
- Controle e segurança
- Qualidade



gamp



Cleber C. Prodanov
Reitor da Universidade Feevale

EMPREENDEDORISMO E INICIATIVA

Num mundo onde inovar é preciso, a formação das pessoas e o despertar de um espírito empreendedor e inovador tornam-se, cada vez mais, prioridade. Isso implica trabalhar na modificação das relações e das percepções dos jovens frente ao mundo do trabalho, pois, mesmo o Brasil sendo um celeiro de empreendedores de todos os tipos, estes carecem de apoio na hora de transformar sua criação em negócios.

Somos um país de empreendedores com vocação para montar seu próprio negócio, mas a grande parte das empresas abertas não dura mais do que cinco anos. Essa é uma realidade duríssima e demonstra a distância entre criar e manter um negócio por aqui - parece que, de um lado, sobra empreendedorismo, e, de outro, faltam preparo e condições.

Os novos empreendimentos convivem com fatores externos que contribuem para o seu insucesso. Um dos principais é a falta de crédito - embora gerando mais da metade dos empregos do país, as microempresas recebem apenas cerca de 10% dos financiamentos. Outros problemas sucedem-se, como a atratividade exercida pela

informalidade, maneira encontrada para economizar taxas e tributos, os juros bancários, a variação do câmbio e o custo Brasil, responsáveis, entre outras coisas, pelo nefasto efeito dos impostos.

A esses problemas, soma-se o despreparo do empreendedor para enfrentar os desafios de um novo negócio. Não basta ter iniciativa; o foco no mercado, a capacidade gerencial e a divulgação de seus produtos e serviços são fundamentais. É necessário, ainda, ousar e, com criatividade, explorar nichos desprezados ou desconhecidos pela concorrência e procurar ter tanto espírito competitivo quanto cooperativo, privilegiando o trabalho em grupo, unindo suas habilidades com as de outros e desenvolvendo um trabalho em rede.

Em uma economia que avança menos do que poderia, precisamos, pois, buscar alternativas para montar e manter os negócios, sejam eles próprios ou em organizações. Em qualquer segmento da economia e atividade econômica, podemos e devemos empreender, criando novas condições para o sucesso profissional e pessoal.

***“PRECISAMOS
BUSCAR
ALTERNATIVAS PARA
MONTAR E MANTER
OS NEGÓCIOS”***

9ª edição do Prêmio Capacitação Empresarial ACI

As empresas que mais investiram nos cursos oferecidos pela ACI durante o ano de 2018 foram homenageadas na primeira edição do Prato Principal de 2019. "Acreditamos que a busca pelo conhecimento move pessoas, empresas e a economia. Esta é umas das formas com as quais podemos enfrentar os desafios no dia a dia", pontuou o presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl.

A certificação da 9ª edição do Prêmio Capacitação Empresarial ACI foi entregue para as empresas Cigam Software Corporativo, Exatus Contabilidade e PNX. "Investimos na qualificação constante de nossos profissionais e a ACI é uma grande parceira neste trabalho. A entidade disponibiliza diversos cursos sobre temas atuais, mantendo nossa equipe atualizada com relação à legislação, tendências de mercado e gestão. É sempre uma grande satisfação receber o reconhecimento de capacitação da entidade", frisa Raquel Engeroff, coordenadora de Recursos Humanos da Cigam.

"Para nós, da Exatus Contabilidade, ter um parceiro como a ACI, para capacitar nossa equipe, é fundamental nos dias de hoje, pois o mercado exige cada vez mais conhecimento e constantes atualizações. As capacitações permitem ter um diferencial que torna a equipe preparada para as situações do dia a dia, oferecendo o melhor atendimento aos clientes, pois contará com profissionais capazes de



As três empresas que receberam o reconhecimento nesta edição

agir e executar suas funções da melhor maneira possível e pensar em soluções e inovações rapidamente. Uma equipe bem treinada e atualizada aumenta a eficiência do trabalho, estimula a criatividade e inovação, na realização do produto ou serviço, eleva a qualidade e, consequentemente, aproxima o relacionamento com o cliente. Assim, capacitar nossa equipe promove e instiga o potencial de aprendizagem da pessoa como parte da rotina corporativa. É um processo de melhoria contínua para as suas atividades diárias e, com isso, leva a empresa a obter mais resultado e sucesso", pontua Gilberto Müller, diretor da Exatus.

VOCÊ SABIA?

- **Tempo que a ACI oferece cursos:** 56 anos
- **Número de cursos realizados em 2018:** 104
- **Cursos mais realizados:** área Jurídico Contábil
- **Média de satisfação:** Geral dos Treinamentos 92,7% e Geral dos Instrutores 96,3%

CURSOS ACI

Programação completa dos cursos: www.acinh.com.br/cursos

eSocial e Folha de Pagamento

Data: 11, 12, 13 e 14 de março
Horário: 18h30min às 22h30min
Instrutora: Ana Paula de Mesquita Maia Santos

Liderança e Gestão de Equipes

Data: 12, 13 e 14 de março
Horário: 18h30min às 22h30min
Instrutor: Eduardo Fogaça

Gestão de Custos em Serviços

Data: 18 e 19 de março
Horário: 18h30min às 22h30min
Instrutor: Rodrigo Hoff

Prática e Escrita Fiscal de ICMS e IPI

Data: 19 e 20 de março
Horário: 18h30min às 22h
Instrutor: Ademir Vanzella

Televendas - técnicas de vendas por telefone

Data: 08, 09 e 10 de abril
Horário: 18h30min às 22h30min
Instrutor: Eduardo Fogaça

Recuperação financeira da empresa

Data: 10 e 11 de abril
Horário: 18h30min às 22h30min
Instrutor: Ricardo Zanchin

Seja Franco, você compraria de si mesmo?

Data: 15 e 16 de abril
Horário: 18h30min às 22h30min
Instrutor: Marco Cassel

Emissão de Nota Fiscal

Data: 24 e 25 de abril
Horário: 18h30min às 22h
Instrutor: Ademir Vanzella

Aceleração Comercial

Data: 29 e 30 de abril
Horário: 18h30min às 22h30min
Instrutor: Fabrício Carlson Magayevski

ACI prestigia passagem de comando do CRPO

O presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl, prestigiou, no final de janeiro, em Novo Hamburgo, a solenidade de passagem de comandantes do Comando Regional de Polícia Ostensiva Vale do Rio dos Sinos (CRPO-VRS). Na ocasião, o coronel Vitor Hugo Cordeiro Konarzewski recebeu o comando do subcomandante da Brigada Militar, coronel Carlos Alberto Prado de Andrade. O ato de passagem de comando foi presidido pelo comandante-geral da BM, coronel Mário Yukio Ikeda, na presença de diversas autoridades civis e militares da região.

“É muito bom reencontrar o coronel Vitor Hugo, o qual conhecemos de

longa data, pois já trabalhou em Novo Hamburgo em duas oportunidades, como comandante do Corpo de Bombeiros e também como comandante do 3º BPM, e inclusive mora aqui há mais de 20 anos. E temos certeza que fará um grande trabalho, trazendo uma maior sensação de segurança às cidades da região, pois isto influencia em muito na qualidade de vida de todos e no ambiente de negócios”, destacou Kehl.

O CRPO/VRS atende 16 municípios e é composto por três unidades operacionais: o 3º BPM, com sede em Novo Hamburgo; o 25º BPM, com sede em São Leopoldo; e o 32º BPM, em Sapiranga.



FOTO: INÉZIO MACHADO/GES

ACI esteve presente na cerimônia da troca de comando

Secretário de Esporte e Lazer de NH



Presidente da ACI com o secretário de Esporte e Lazer de Novo Hamburgo

A ACI recebeu a visita do secretário de Esportes e Lazer de Novo Hamburgo, Jorginho Schmidt. Ele foi recebido pelo presidente da entidade, Marcelo Lauxen Kehl, quando teve a oportunidade de apresentar algumas das ações que estão sendo desenvolvidas através da sua pasta. “No encontro, abordamos vários temas que envolvem a sua área de esportes e lazer. É sempre muito bom estreitar relações com quem está focando nas atividades que trazem melhorias na qualidade de vida das pessoas”, ressaltou o presidente da ACI.

Jorginho foi técnico de voleibol conquistando os títulos de tri campeão Super Liga de Voleibol, vice-campeão Super Liga de Voleibol, 3º e 4º lugares Super Liga de Voleibol e vice-campeão da Liga Europeia. Ele foi também auxiliar Técnico da Seleção Brasileira e chefe da Delegação Brasileira na Liga Mundial.

DEBATENDO O EIXO EDUCAÇÃO

Dando seguimento às ações do Comitê de Governança Empresarial, coordenado pelo Sebrae RS e formado por lideranças empresariais e representantes do Executivo e Legislativo de Novo Hamburgo, o grupo do Eixo de Educação Empreendedora esteve reunido na ACI, no final de janeiro, para tratar sobre o produto que está sendo desenvolvido e outras questões relacionadas às ações previstas para esse tema.

Participaram da reunião a gestora da Gerência Regional do Sebrae RS, Paula Nicolini, o presidente da FishTV, Luiz Motta, o presidente do Comitê, empresário André da Rocha, a vice-presidente de Jovens Empreendedores da ACI, Roberta Greenfield, o gerente da Regional Sinos, Caí e Paranhana, Marco Aurélio Copetti, e o diretor da ACI, Marco Aurélio Kirsch.

Com o propósito de levantar demandas da cidade, objetivando transformar ideias em ações para o fomento ao empreendedorismo, o Comitê atua em três frentes, com eixos no fomento à Educação Empreendedora, Desburocratização e Simplificação, e Ecossistema de Inovação.



Encontro aconteceu no final de janeiro na ACI

Jovens Empreendedores recebem um dos co-fundadores da Dobra

Um dos co-fundadores da Dobra, uma marca de Montenegro que produz carteiras e vestuário, Guilherme Massena, participou, no início de fevereiro, da primeira reunião do ano do Comitê de Jovens Empreendedores da ACI. Inovador, com um viés de mudança, através das redes sociais, ele apresentou ao grupo, coordenado pela vice-presidente Roberta Greenfield, um modelo de negócios aberto e com propósito de deixar o mundo um lugar mais aberto, irreverente

e do bem. Uma plataforma colaborativa, como os sócios a identificam.

A Dobra já foi listada como case de sucesso pelo Facebook e Instagram e já espalhou mais de 90 mil produtos pelo Brasil. "Eu e o Eduardo Seelig somos apaixonados por empreendedorismo e sempre quisemos fazer algo diferente, que de fato fizesse diferença", ressaltou ele, ao relatar situações pitorescas com um excelente relacionamento com os clientes, pelo país afora.



Integrantes receberam informações sobre o conceito inovador da plataforma colaborativa

Quer um novo jeito de trabalhar? VEM PARA O COWORKING DA ACI

Uma estrutura diferenciada para receber clientes e parceiros, bem no Centro de Novo Hamburgo. Este é um novo jeito de trabalhar, de forma colaborativa, com custos fixos divididos, e se adequando ao mercado atual. Associados da ACI têm 25% sobre o valor de tabela.

Entre os benefícios estão Internet 100 mega, redução de custo operacional, ambiente climatizado e o networking. Aberto de segunda a sexta-feira, das 8 às 18h, o Coworking da ACI está te esperando...Entre em contato pelo fone 2108-2108 ou pelo e-mail acinh@acinh.com.br e descubra porque é melhor trabalhar assim. Tem até o cafezinho.

CONHEÇA A TABELA DE VALORES

- 1 dia por semana = R\$ 100,00/mês
- 2 dias por semana = R\$ 200,00/mês
- 3 dias por semana = R\$ 275,00/mês
- 4 dias por semana = R\$ 350,00/mês
- 5 dias por semana = R\$ 400,00/mês
- Sala de reuniões (até seis pessoas) = R\$ 30,00 a hora

PRESTIGIANDO A POSSE DA MESA DIRETORA DA CÂMARA DE VEREADORES DE NH



Marcelo Kehl esteve na cerimônia que antecedeu a primeira sessão ordinária do ano

O presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl, prestigiou, no início de fevereiro, a posse da Mesa Diretora 2019 da Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo. Presidida pelo vereador Raul Cassel (MDB), tomou posse, em solenidade no Plenário Luiz Oswaldo Bender, o grupo de trabalho que engloba o vice-presidente, Gerson Peteffi (MDB), o primeiro-secretário, Gabriel Chassot (Rede), e o segundo-secretário, Cristiano Coller (Rede). O evento antecedeu a primeira sessão ordinária do ano.

"Um evento como este mostra-nos a importância da democracia, onde os diferentes poderes conversam e interagem com civilidade, pensando sempre no que é melhor para o bem comum. E há de ocorrer divergências, porque se todos pensassem igual não evoluiríamos, mas tratá-las como algo inerente ao processo é a melhor forma de resolvê-las. Parabéns a todos os vereadores, especialmente ao Raul Cassel, eleito presidente para este ano. Contem sempre com a nossa ACI para o que for preciso", pontuou Marcelo Kehl.



Oscar Kronmeyer

Professor doutor

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NOS TEMPOS ATUAIS

Chandler define a estratégia como a determinação dos objetivos básicos de longo prazo de uma empresa, a adoção de ações adequadas e organização de recursos para atingir esses objetivos. O planejamento estratégico é uma missão indelegável do CEO. No processo de planejamento estratégico os gestores definem os objetivos estratégicos, indicadores, metas, projetos estratégicos e os orçamentos que materializam a ação e a alocação de recursos, desdobram esta estratégia para cada uma das áreas funcionais e para as áreas de apoio, e conectam estes elementos com o sistema de reconhecimento e recompensa da empresa.

O planejamento estratégico é um grande processo de comunicação e alinhamento estratégico. O alinhamento estratégico garante que as prioridades da empresa sejam implementadas em todos os níveis da organização.

É preciso comunicar a estratégia para os colaboradores, e os programas de incentivo e de desenvolvimento de competências precisam estar alinhados com as demandas da cadeia de valor estendida da organização. Uma organização onde todos estejam alinhados com os mesmos objetivos, onde todos querem a mesma coisa, é invencível...

Afinal, o que cada funcionário de uma empresa faz no

dia a dia? Muitas respostas, mas somente uma me satisfaz: cada colaborador executa a estratégia, em cada pequena atividade que realiza. Nada é casual. Tudo é intencional. Ouço com frequência um certo desdém com a operação: ah, isto é operacional! Mas, o que é a operação, senão a estratégia concreta, real, em ação? A McKinsey argumenta que mais de 50% dos diretores de uma empresa não têm conhecimento pleno das operações da sua organização!

Estas são algumas das questões que explicam porque as organizações têm encontrado grandes dificuldades para implementar suas estratégias. A Revista Fortune, em uma de suas publicações, estabelece índices próximos de 80% de falha na implementação das estratégias.

Os administradores precisam dar idêntica atenção aos aspectos de formulação e de implementação da estratégia. A formulação da estratégia é um processo mais

intelectual, enquanto a implementação da estratégia é mais operacional. Caminha-se de forma irreversível para um ambiente dinâmico de gestão da estratégia onde as organizações estão em um processo permanente de adaptação a um ambiente de mudanças rápidas.

Afinal, quem planeja tem futuro: quem não planeja, tem destino.

***“OS ADMINISTRADORES
PRECISAM DAR
IDÊNTICA ATENÇÃO
AOS ASPECTOS DE
FORMULAÇÃO E DE
IMPLEMENTAÇÃO
DA ESTRATÉGIA”***

Linhas de financiamentos e atendimento com o BRDE

A ACI realizou, em dezembro, palestras apresentando as novas linhas de crédito via BRDE, com o gerente de Planejamento, Alexander Nunes Leitzke, e oportunidades de apoio à inovação, com Bruno Rodrigues Camargo, do Departamento Regional do Sul Finep. O objetivo do evento, a partir da parceria firmada com a entidade, foi oportunizar às micro, pequenas e médias empresas sócias da entidade, conhecer as linhas de financiamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

Leitzke explicou a estrutura do BRDE, que tem base em Porto Alegre, apresentando as novas linhas de financiamento, que estão geridas através de uma diversificação de fontes de recursos. Segundo ele, esta renovação teve início a partir de 2014, quando até então a fonte ocorria apenas via BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). “Entre outros, reforçamentos a parceria com a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), que começou a atuar com bancos de forma descentralizada. O recurso existe e temos feito um trabalho muito forte para auxiliar nos



Gerente de Planejamento, Alexander Nunes Leitzke, apresentou a estrutura do banco

financiamentos”, destacou ele.

Entre as linhas apresentadas estão BNDES automático (até R\$ 150 milhões),

Finame (para máquinas e equipamentos novos fabricados no país, desde que credenciadas), Finame Moderniza BK (modernização de máquinas e equipamentos), BNDES Giro, BNDES Finem (acima de R\$ 150 milhões e focada em infraestrutura, inovação e investimentos produtivos em geral), Turismo (desde que tenha o Selo Cadastur), Financiamento ao Agrogênero e o Inovacred BNDES (para empresas inovadoras).

Já Bruno Camargo ressaltou que a Finep está entre as 20 maiores financiadoras do Brasil em volume de crédito. Ele explicou sobre os fomentos reembolsáveis e não reembolsáveis em programas tecnológicos, de infraestrutura científica, pesquisa e o processo de inovação nas empresas para o desenvolvimento de produto e serviços.

O evento, coordenado pelo vice-presidente de Economia da ACI, Flavio Stein, também deu início aos atendimentos aos sócios da entidade, com agendamento prévio e individual.



Bruno Rodrigues Camargo destacou as oportunidades de apoio à inovação

OS DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO



David Paludo, Paulo Herrmann e Marcelo Lauxen Kehl

O Comitê Regional da Qualidade RS–Vale do Sinos realizou mais uma edição do Top Qualidade, evento que reconhece as empresas engajadas nos processos de aprimoramento e com lideranças que promovem a transformação, buscando

a excelência. E o tema “Os desafios da transformação” foi a tônica do evento, tendo como palestrante o presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann, também vice-presidente de Marketing e Vendas para a América Latina.

O presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl, deu as boas-vindas a todos os participantes, reforçando a importância de ter em mente a busca constante do aprendizado e do aprimoramento. O vice-presidente da Qualidade e Competitividade, David Paludo, também presidente do Comitê Regional, ressaltou que o Vale do Sinos acredita na melhoria da produtividade através da gestão. “Focando nisso, é imperioso que as lideranças tenham um alicerce sólido para garantir a sustentabilidade das organizações. A qualidade total e excelência são princípios que promovem a criação de valor e encantamento”, pontuou ele.



Presidente da John Deere Brasil ressaltou que estamos vivendo uma sociedade disruptiva

As homenageadas do Top Qualidade, premiadas pelo PGQP – Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade, foram o Sesc Novo Hamburgo (Troféu Prata), Atrhol – Agência e Transportes Horizontina Ltda (Troféu Bronze), Saft Embalagens (Troféu Bronze), Câmara de Dirigentes Lojistas de Novo Hamburgo (Medalha Bronze), Conexo Assessoria em Comércio Exterior Ltda (Medalha Bronze), Lojas Paludo (Reconhecimento Exemplaridade), Artecola Química (Reconhecimento Sustentabilidade),

e os mantenedores do Comitê Regional Qualidade VS: Exatus Contabilidade, Lojas Paludo, Unimed Vale do Sinos e Via Marte.

TRANSFORMAÇÃO

Engenheiro Agrícola com MBA em Gestão de Negócios, o empresário Paulo Herrmann dedica sua vida ao agronegócio. “Sempre estive ligado ao setor, o motor de tudo que acontece neste país”, observou, ao complementar que “vivemos numa época complicada e estressada, com mudanças culturais e tecnológicas acontecendo a cada seis meses. Isso muda tudo. Estamos vivendo uma sociedade disruptiva e precisamos, todos, encontrar nosso caminho. E reconhecer nosso papel dentro do potencial do agronegócio”.

Ao falar sobre os desafios da transformação, o palestrante, que lidera projetos na área de agricultura de baixa emissão de carbono, através de iniciativas que objetivam aumentar a eficiência produtiva da agricultura nos trópicos, focou sua explanação sobre segurança alimentar. “É onde o Brasil pode sair como um líder mundial. Seremos os maiores produtores de proteínas. A população do mundo todo está crescendo, como na Ásia. É preciso olhar para todos os lados e o campo



Homenageadas 2019

está vivendo uma grande transformação”, exemplificou.

Ao afirmar que “quando a agricultura vai bem, o país vai todo bem”, Paulo Herrmann reforça a importância

do setor na economia. Ao mesmo tempo, cita as mudanças e eficiências na produtividade, através da realidade tecnológica existente hoje no campo. “Temos equipamentos de última geração e de alta precisão, com pessoas experientes para comandar as ações. O que queremos é levar de volta os jovens para o campo, mostrando a potencialidade de trabalho que lá se encontra na área digital e da conectividade, e sem o estresse da zona urbana. Hoje não temos apenas números de produções. Temos números, que viram informação quando possui uma análise, e isso gera uma ação. São os processos de gestão em qualidade, com fatores de produção que são determinantes”, analisou.

O presidente da John Deere Brasil afirmou que “o setor do agronegócio está bem e a expectativa é boa”. “Podemos ser muito mais vendáveis do que somos hoje. Os melhores dias do Brasil ainda estão por vir. Esse país tem tudo para dar certo, pois temos qualidade no que fazemos. E qualidade é compromisso, é responsabilidade”.

O patrocínio do Top Qualidade 2018 foi de Gangster e Dixie, Pitt Jeans e Yacht Master, com apoio de Elos Agência de Empregos, Intermares Comércio Exterior, Imobiliária Brasil, Unicred Região dos Vales e Unimed Vale do Sinos. O evento foi realizado no Locanda Hotel, em Novo Hamburgo.



Reconhecimento entregue durante o Top Qualidade

Curso GDE forma turma 2018 e prepara edição deste ano



Um total de 520 alunos e 227 empresas já passaram pela capacitação

O Comitê da Qualidade da ACI realizou, em dezembro, a formatura dos alunos do curso GDE: Gestão e Desenvolvimento para a Excelência. “Com uma nova forma de atuação sistêmica, a capacitação teve o propósito de preparar os participantes para analisar oportunidades de melhorias na empresa e tomar decisões com base em fatos e dados utilizando as metodologias associadas às ferramentas da qualidade”, ressalta o presidente do Comitê, David Paludo, também vice-presidente da Qualidade e Competitividade da ACI. Ele complementou que o GDE é a porta de entrada para um caminho de melhores resultados, sendo necessário uma continuidade na busca pela excelência. “O nosso nível de exigência é o balizador do nosso nível de resultado”, pontuou ele.

Durante a capacitação os participantes desenvolveram projetos para melhorar a eficiência/eficácia, tendo como base situações-problemas ou de melhorias dentro da empresa. Além disto, ocorreram aulas expositivas para a preparação do diagnóstico organizacional e planejamento estratégico.

Direcionado a diretores, gerentes,

coordenadores e demais pessoas interessadas com o perfil de liderança, o curso utiliza como base as metodologias ativas de aprendizado e as aulas são baseadas em conteúdos associados diretamente às necessidades da empresa nas áreas de gestão de clientes e mercado, gestão de processos, gestão econômica e financeira, e gestão de pessoas.

Receberam o certificado das mãos do instrutor Sergio Schaumloeffel e de David Paludo os alunos:

Adriana Killing Sperb
KILLING S/A TINTAS E ADESIVOS

Cleidiane Sanmartim
PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPO BOM

Daniela Metz Pedroso
NH SAÚDE

Diane Maria de Bairros Slobozinski
MARMORARIA IMIGRANTE

Fabiani Inez Pacheco Cardozo
BEETON

Josimar Duarte do Nascimento
LOJAS PALUDO

Pablo Luciano Silver
COLORGRAF GRÁFICA E EDITORA

Thaís Hermes
OBSERVATÓRIO SOCIAL
NOVO HAMBURGO

Vitor Queiroz Scheffler
ACI-NH/CB/EV

Durante a cerimônia, realizada no auditório da ACI, também ocorreu a apresentação dos cases da Colorgraf, com o aluno Pablo Luciano Silver, e da Lojas Paludo, com o aluno Josimar Duarte do Nascimento.

NOVA TURMA - O GDE completou dez anos e já passaram pelo curso 529 alunos e 233 empresas, através de 21 turmas realizadas em Novo Hamburgo e Campo Bom. As inscrições para a edição de 2019 já estão ocorrendo e o primeiro lote vai até dia 1º de março. O curso tem início dia 1º de abril, seguindo até 2 de setembro, com uma carga horária de 70h. Mais informações pelo fone 3597-4511 ou pelo e-mail comiteregional@acinh.com.br.

OS DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM 2019

A Fundação Semear é uma agente transformadora da realidade social, que executa ações planejadas, coordenadas e monitoradas, proporcionando àqueles que estão em situação de vulnerabilidade ou risco social, o acesso ao esporte, à cultura (artes, dança, teatro, música), atendimento psicopedagógico, orientação profissional e pessoal, entre tantas outras atividades. Além disso, fortalece o exercício da cidadania e promove a construção de redes e articulações sociais.

Todo esse trabalho se traduz em condições mais igualitárias de desenvolvimento, possibilitando mobilidade social e afastando o público atendido dos riscos atrelados a pobreza e exclusão. A organização mantém o compromisso de dar continuidade e qualificar seus programas sociais, que têm alcançado importantes resultados, reflexo dos projetos sérios e comprometidos que desenvolve. É um trabalho desafiador, que requer uma objetiva união de esforços para sua efetividade: são ações realizadas com a parceria, o apoio e o investimento de empresas, empresários e da sociedade civil.

Por isso, em 2019, o envolvimento da comunidade será imprescindível para superar os desafios que o contexto atual apresenta. A Fundação Semear quer continuar provocando sorrisos, despertando talentos, estimulando e



Porque nosso sorriso é mais feliz contigo. ;)

| Oficina de Teatro no programa social CVR 2018 |

A promoção de momentos de diversão e entretenimento também é fundamental para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes

desenvolvendo hábitos ambientais e sociais saudáveis, garantindo alimentação, proporcionando acesso à leitura, possibilitando acompanhamento pedagógico potencializando habilidades de muitas crianças, investindo em acompanhamento familiar, preparando jovens para o mercado de trabalho, entre tantas outras ações que beneficiam, em todos os programas desenvolvidos, cerca de 10.000 crianças e adolescentes. Porque é no exercício da coletividade que a sociedade se constrói de forma mais humana, solidária e equilibrada.

Seja um parceiro! Contribua para os programas e projetos da Fundação Semear. Para saber mais sobre cada programa social e como contribuir com a Fundação Semear, ligue (51) 2108-2108 ou entre em contato pelo e-mail semear@fundacaosemar.org.br.



Atividades desenvolvidas para comemorar a Páscoa, no Centro de Vivência Redentora



Educandas do Centro de Vivência Redentora, durante a Oficina de Teatro

Visita de benchmarking

Integrantes do Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas (SICTC) estiveram na ACI para uma visita de benchmarking. O objetivo foi conhecer a estruturação do Setor de Capacitação. Participaram da visita o atual vice-presidente e novo presidente da entidade, Joel Brando Klippel, o vice-presidente João Batista Vargas, além de integrantes do grupo gestor da Escola de Sapateiros, responsáveis pelos treinamentos no Sindicato. Eles foram recebidos pelo diretor da ACI, Marco Aurélio Kirsch.



Encontro ocorreu logo após a posse da nova diretoria do Sindicato

CERVEJEIROS REUNIDOS COM A ACI E O SEBRAE



Ação conjunta entre a ACI e o Sebrae RS

A ACI recebeu, no final de janeiro, representantes de cervejarias de Novo Hamburgo. O objetivo da reunião foi identificar de que forma a entidade e o Sebrae RS podem atuar no fortalecimento das cervejarias da região. A ideia está alinhada ao Planejamento Estratégico da entidade que visa, entre outras ações, o fomento de novos mercados. Participaram do encontro Rafael Lima e Rafael Morello, da Cervejaria Clandestina, Marco Aurélio Copetti, Lucas Meinhart e Junior Utzig, do Sebrae RS. Eles foram recebidos pelo diretor da ACI, Marco Aurélio Kirsch, e pela gerente Administrativo-financeira da entidade, Karollin Ferrareze.

ACI PRESTIGIA A INAUGURAÇÃO DA CASA DAS ARTES



O presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl, e o secretário de Cultura de Novo Hamburgo, Ralfe Cardoso

O presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl, prestigiou a inauguração da Casa das Artes, no Centro de Novo Hamburgo. O local passou por uma revitalização e restauração, onde funcionava a Semec 2, contando agora com uma sala de exposições e um auditório multiuso, com capacidade para 128 pessoas. A inauguração contou com a presença da prefeita de Novo Hamburgo, Fátima Daudt, e o secretário de Cultura, Ralfe Cardoso.

“É um prazer para nós participarmos de um evento tão marcante para a cultura de nosso município. Sabemos que para atrair, e manter aqui empresas e talentos, temos que ter uma infraestrutura adequada e um ambiente econômico favorável e atrativo. Mas cultura é um diferencial cada vez maior para isto, e termos uma cidade onde a mesma está no centro das atenções nos dá uma vantagem competitiva muito boa”, pontuou o presidente da ACI.

Profissionais da Imprensa recebem reconhecimento

Num reconhecimento da importância de levar à comunidade as ações que a entidade realiza, disseminando a informação para toda a sociedade, o presidente da ACI, Marcelo Lauxen Kehl, homenageou os profissionais da Imprensa, durante a última edição do Prato Principal de 2018. “Nosso obrigado pela parceria ao longo do ano e que possamos repetir estes bons resultados em 2019. Os jornalistas e demais profissionais da Imprensa participaram atentamente dos nossos pleitos, eventos e realizações durante o ano de 2018”, destacou.



Profissionais de vários veículos de comunicação da região estiveram presentes durante a homenagem

Rumo ao centenário

Os anos 60 foram marcantes para a ACI. A década foi pautada por mudanças e reestruturações na entidade. Surgia o Departamento de Estatística, de Orientação Econômica, Previdenciário e o Escritório de Produtividade. A implementação desses setores ocorria devido à demanda diretamente ligada ao crescimento da região. Também foi nesta década que a ACI capitaneou a 1ª Exposição Nacional de Calçados e Artigos para Couro, originando, logo em seguida, em 1963, a Festa Nacional do Calçado (Fenac).

A histórica missão de industrialistas gaúchos do ramo de calçados aos Estados Unidos, composta por dez pessoas, realizada no final de novembro de 1960, marcou o início da possibilidade das exportações. A partir deste primeiro



Colaboradores da ACI nos festejos dos 48 anos da entidade, na presidência de Hugo Engelmann, em 1968



Missão gaúcha de industrialistas para os Estados Unidos, em 1960



Na inauguração do prédio da ACI que leva o nome de Palácio do Comércio e Indústria, em 1961

contato, o presidente da ACI na época, Edgar Carlos Sieler, respondia aos questionamentos da região, se era possível exportar calçados. As contribuições da viagem deram aos brasileiros uma maior concepção do mercado internacional, possibilitando os futuros negócios com a exportação, iniciando ainda naquela década.

Em 1961, a ACI deixava o antigo prédio na rua Júlio de Castilhos, para atuar na nova sede, mais espaçosa e com modernas instalações, inaugurando o Palácio do Comércio e Indústria. A preocupação da entidade em qualificar os trabalhadores também teve início nesta época. Em 1963 acontecia o primeiro curso, com 36 diretores de empresas e funcionários graduados. Mais uma vez, a ACI demonstrava a preocupação em defender valores para a região, prestando serviços à comunidade para a qualificação da mão de obra, contribuindo para o fortalecimento da economia regional.

Outra novidade da época, já na gestão de Hugo Engelmann, foi o surgimento das reuniões-almoço. A primeira aconteceu em novembro de 1967, com a palestra "II Encontro de Investidores no Nordeste e o Centro Industrial de Aratu". Mas a trajetória da ACI também foi marcada por diversos desafios e muito diálogo, como na atuação do aumento de impostos municipais, que ocupou discussões em boa parte do ano de 1964, e na questão do Fundo de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.

Visando a comemoração do centenário da ACI, em 2020, nas próximas sete edições da Revista O Empresário daremos continuidade em mostrar um pouco desta história de empreendedorismo.

Novos sócios na entidade

Nos meses de novembro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019 a ACI recebeu novos integrantes, de diversos segmentos, em seu quadro social. Confira a relação dos novos sócios. Sejam todos bem-vindos!

NOVEMBRO/2018

Brandt Contabilidade	www.brandt.cnt.br	(51) 3595-3510
Dani Cell Acessórios.com	danicell.nh@gmail.com	(51) 3035-5006
Diane Cristina Horst	www.saibamaiscorretor.com.br	(51) 99285-5271
Evermonte Recrutamento Executivo	www.evermonte.com	(51) 3533-8460
Lix Plásticos Indústria de Embalagens	carine@lixplasticos.com.br	(51) 3585-1630
RJ Comércio de Imóveis, Construções e Incorporações	jair@rjincorporacoes.com.br	(51) 99965-9779
Saúde Plena	equipesaudeplena@gmail.com	(51) 3134-0977

DEZEMBRO/2018

Campus Contabilidade	diegobarbosacampus@gmail.com	(51) 3097-3032
Manjabosco Decor	www.manjabosco.com.br	(51) 3939-3536
MJ Vogel Assessoria Contábil	mj.vogel@hotmail.com	(51) 3036-3021
Tecnoeva Tecnologia em EVA	alessandra@racket.com.br	(51) 3565-8600
Unescon Contabilidade	www.facebook.com/unesconcontabilidadedi/	(51) 3564-1609

JANEIRO/2019

A Capriccio Ind. e Com. de Confeccões	atendimento@acapriccio.com.br	(51) 3595-0889
Alluciny Comércio de Cosméticos	www.kwr.com.br	(51) 3067-9001
É-Pro Escola de Design, Efeitos Visuais e Games	www.educx.com.br	(51) 99313-9192
FCM Consultoria e Treinamento Empresarial	www.fabriciomagayevski.com.br	(51) 98266-9449
Foco Assessoria Contábil	www.fococontabilidade.net	(51) 3562-1791
Lorena Müller Despertando Talentos	www.lorenamuller.com.br	(51) 99336-9191
Máquinas Moura Indústria e Comércio	www.maquinasmoura.com.br	(51) 3587-1796
MCM Indústria e Comércio de Artefatos de Couro	www.donnalu.com.br	(51) 3036-1616
Sanvitron Controle e Automação	www.sanvitron.com.br	(51) 3546-6600



A homenagem da ACI

As empresas associadas aniversariantes dos meses de novembro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019 foram homenageadas pela ACI, sendo utilizado o critério de fundação de cinco em cinco anos. A entrega do reconhecimento foi realizada pelo presidente da entidade, Marcelo Lauxen Kehl.

Novembro/18



Paulo César Schröer, recebeu pelos 5 anos de fundação da **Cicon VS**.

Cíntia Finger, recebeu pelos 10 anos de fundação da **JS Couros**.

André Spohr Senger e Alice Spohr Senger, receberam pelos 10 anos de fundação da **Reverse Gestão de Resíduos**.

Denise Horlle, recebeu pelos 15 anos de fundação da **Intermares Comércio Exterior**.

Bruno Henrique Klein Hartz e Adalberto Hartz, receberam pelos 15 anos de fundação da **Máxima Sul Comissária de Despachos Aduaneiros**.

Vilma Teresinha Franken Reichmann e Ricardo Danilo Reichmann, receberam pelos 25 anos de fundação da **Courocal Comércio de Papelão e Sintéticos**.

Janice Correa da Silva, recebeu pelos 65 anos de fundação do **Restaurante O Bifão**.

Natalia Mosmann Schaeffer e Henrique Mosmann Junior, receberam pelos 95 anos de fundação da **Mosmann Incorporações**.

Dezembro/18

Tatiana Bender e Carlos Brito, receberam pelos 5 anos de fundação da **Cab Corporation Ltda**.

Esequiel Leal Dieter, recebeu pelos 15 anos de fundação da **Unipelli Indústria Química Ltda**.

Márcio Lüders dos Santos e Maurício Alcides Saul, receberam pelos 20 anos de fundação da **Comusa**.

Betina Petry Lenhardt, recebeu pelos 20 anos de fundação da **Torralba Indústria e Comércio**.

Jorge Steiner, recebeu pelos 20 anos de fundação da **Partner Indústria e Comércio de Couros Ltda**.

Belvam Igor Schmidt Junior, recebeu pelos 25 anos de fundação da **CS Log**.

Luciano de Araujo Hespagnol, recebeu pelos 25 anos de fundação da **HSS Assessoria em Informática Ltda**.

Rafael da Silva Reis, recebeu pelos 35 anos de fundação da **Companhia de Participações Sinosserra**.

Vania Kirsch da Silva, recebeu pelos 45 anos de fundação da **Milton Kirsch**.

Carla de Oliveira, recebeu pelos 55 anos de fundação da **Caixa Econômica Federal - Estância Velha**.

André Schmitt e Carlos Henrique Schmitt, receberam pelos 60 anos de fundação da **Box Print**.

Eduardo Kurt Jacob e Andressa Merola Jacob, receberam pelos 90 anos de fundação da **Kildare**.



Janeiro/19



FOTOS: FABIO WINTER & LU FREITAS IMAGE MAKER

Cristiano Kroeff, recebeu pelos 10 anos de fundação da **Platinum Fomento Mercantil Ltda**.

Fabiana Cassel de Carvalho, recebeu pelos 25 anos de fundação do **Escritório Contábil Fabiana Cassel de Carvalho**.

Jaime Scapini, recebeu pelos 25 anos de fundação do **Mercado e Açougue Santo André**.

Sergio Gilberto Dienstmann e Tania Clenice Szortyka Gomes, receberam pelos 30 anos de fundação da **Percon Perícias e Consultoria Ltda**.

Laércio Sita Fagundes e Lori Sita Fagundes, receberam pelos 35 anos de fundação da **Sigylus Contabilidade Auditoria e Assessoria Ltda**.

João Matias Lino Ramos; Alessandra de Souza Ramos, receberam pelos 40 anos de fundação da **Audicon Contabilidade**.

Pedro Oscar Bauer, recebeu pelos 40 anos de fundação da **Bauer Assessoria Contábil**.

Enore Antônio Bondan Filho e José Carlos Bondan Schorr, receberam pelos 50 anos de fundação da **Himaco Hidráulicos e Máquinas**.

Mauri Barbieri e Eduardo Trevisan, receberam pelos 75 anos de fundação da **TFL do Brasil**.

Eliandro Carlos Nasiniak, recebeu pelos 25 anos de fundação da **Units Brasil**.

Valorizando a participação empresarial

A ACI conta com decisivas parcerias para a realização de diversos projetos, oferecendo qualificação, desenvolvimento, crescimento e novas perspectivas de negócios que beneficiem toda a região. A entidade reconhece e agradece as seguintes organizações.

Top Qualidade

Patrocínio 	Apoio
----------------	-----------

Prato Principal - Novembro

Patrocínio 	Colaboração
----------------	-----------------

Prato Principal - Dezembro

Patrocínio 	Apoio 	Colaboração
----------------	-----------	-----------------

Prato Principal - Janeiro

Patrocínio 	Colaboração
----------------	-----------------

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO



Executive Corretora de Câmbio	www.executivecambio.com.br
Fenac Fimec	www.fimec.com.br
Instituto Ivoti	www.institutoivoti.com.br
Laser - Soluções em Impressoras e Multifuncionais	www.lasernh.com.br
Net Empresas	www.net.com.br
Pitt Jeans	www.pitt.com.br
Sicredi Pioneira Rs	www.sicredi.com.br
Universidade Feevale	www.feevale.br



**ESPE
CIALIZE**

inscrições abertas

feevale.br/pos

-SE

- CURSOS MENSAIS
- CURSOS SEMANAIS
- CURSOS QUINZENAIS
- CURSOS ON-LINE

**MBA e
Especializações
FEEVALE**

**Antes
de transformar
a sua carreira,
inove-se.**

O mercado sempre tem espaço para quem se reinventa. Invista no seu conhecimento, faça uma pós-graduação na Feevale e transforme a sua carreira. São mais de 50 opções de cursos em diversas áreas em uma instituição que, há 50 anos, investe em conhecimento e inovação.



PARA A INDÚSTRIA CRIAR NEGÓCIOS, CONTEÚDO FAZ TODA A DIFERENÇA.

27 DE FEVEREIRO
9H ÀS 14H

Uma programação inédita com
conteúdo transformador para o setor
coureiro-calçadista.

FIMEC.COM.BR/FORUM

PATROCÍNIO:



APOIO MASTER:



Palestrantes internacionais:



MODA: a minha viagem.

Cláudia Narciso
Consultora de Moda e Estratégia
da Arezzo&Co (Brasil)



O futuro do design e da produção.

Rob Bruce (Estados Unidos)
Trabalhou 20 anos como designer
na Nike/Jordan e também em
empresas como Apple, Herman Miller,
Google, Coca-Cola.



Revestimento têxtil: o impacto na indústria da mudança de sistemas com solventes para produtos químicos à base de água.

Thomas Michaelis
Covestro (Alemanha)

Adquira seu ingresso.

43ª FEIRA INTERNACIONAL DE COUROS, PRODUTOS QUÍMICOS,
COMPONENTES, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA CALÇADOS E CURTUMES.

26 A 28 DAS 13H ÀS 20H
FENAC | NOVO HAMBURGO/RS
FEVEREIRO



[f/feirafimec](https://www.facebook.com/feirafimec) [/feirafimec](https://www.instagram.com/feirafimec) www.fimec.com.br

PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO PRATA:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

